

Estatística & Informações

Coordenação de Contas Regionais (CCR)
Indicadores Econômicos

61

CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS: ano de referência 2022

Belo Horizonte
2024



GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Romeu Zema Neto

SECRETÁRIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Luísa Cardoso Barreto

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-Presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Cláudio Djissey Shikida

Tomaz Duarte Moreira (Coordenador-Geral)

Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Lívia Cristina Rosa Cruz

Luís Viegas Andrade Ribeiro (estagiário)

Max Melquiades Silva

Marilene Gontijo Cardoso

Regis Costa Santos

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

Capa

Aline de Faria Pereira

Revisão

Deysiane Marques Franco Vieira

Normalização

Graziella Napolli da Terra Cadeira Silva

Equipe Técnica – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Alessandra Soares da Poça

Luiz Antônio do Nascimento de Sá

Raquel Callegário Gomes

Rebeca de La Rocque Palis



DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (Direi)

Coordenação de Contas Regionais (CCR)

Estatística & Informações

Indicadores Econômicos

61

CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS:

Ano de referência 2022

ISSN: 2595-6132

Belo Horizonte

2024

CONTATOS E INFORMAÇÕES
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (DIREI)
Alameda das Acácias, 70
Bairro São Luiz/Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9711
www.fjp.mg.gov.br
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Estatística & Informações divulga estudos de uma ou mais pesquisas, de autoria institucional. A série está subdividida em dois grupos: o primeiro, indicadores econômicos; e o segundo, demografia e indicadores sociais.

Sinais convencionais utilizados:

- = Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.
- .. = Não se aplica dado numérico.
- ... = Dado numérico não disponível.
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo
- 0,0 = Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, por qualquer meio, desde que citada a fonte.

F981c Fundação João Pinheiro. Diretoria de Estatística e Informações
Contas regionais de Minas Gerais: ano de referência 2022 / Fundação
João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte : FJP,
2024.

48 p. – (Estatística & Informações, n. 61)
Inclui bibliografia.
ISSN 2595-6132

1. Produto interno bruto – Minas Gerais – 2022. 2. Produto interno
bruto – Estatística. I. Título. II. Série.

CDU 339.32(815.1) “2022”

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1:	Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal de Minas Gerais e taxas de variação do PIB nominal, do índice de volume do PIB e do deflator implícito do PIB – Minas Gerais – 2021-2022.....	14
Gráfico 2:	Participação percentual de Minas Gerais no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e taxas de crescimento real do PIB – Minas Gerais e Brasil – 2002-2022.....	17
Gráfico 3:	Preços Internacionais do minério de ferro – Média de 2021=100 – janeiro de 2021-dezembro de 2022	18
Gráfico 4:	Decomposição setorial do crescimento econômico – Minas Gerais – 2022	19
Gráfico 5:	Valor adicionado da agropecuária – Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2022	21
Gráfico 6:	Variação percentual do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da agropecuária – Minas Gerais – 2011-2022	22
Gráfico 7:	Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) de origem animal da pecuária – Minas Gerais – 2010-2022	23
Gráfico 8:	Variação percentual da quantidade da produção florestal – Minas Gerais – 2022	24
Gráfico 9:	Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) da extração vegetal e da silvicultura – Minas Gerais – 2010-2022	25
Gráfico 10:	Variação percentual da quantidade produzida por tipo de produto agrícola – Minas Gerais – 2022	26
Gráfico 11:	Variação percentual dos preços (1) por tipo de produto agrícola – Minas Gerais – 2022.....	28
Gráfico 12:	Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) da agricultura – Minas Gerais – 2010-2022	29
Gráfico 13:	Valor adicionado da indústria de Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2022	30
Gráfico 14:	Evolução da participação percentual dos subsetores da indústria no Valor Adicionado Bruto (VAB) total de Minas Gerais – 2010-2022.....	32
Gráfico 15:	Variação percentual da produção física por segmento da indústria de transformação – Minas Gerais – 2022	35
Gráfico 16:	Composição percentual do Valor de Transformação Industrial (VTI) da indústria de transformação – Minas Gerais – 2010-2022	36
Gráfico 17:	Valor adicionado dos serviços de Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2022.....	37
Gráfico 18:	Evolução da participação percentual dos subsetores dos serviços no Valor Adicionado Bruto (VAB) total de Minas Gerais – 2010-2022.....	39
Gráfico 19:	Variação percentual do volume de vendas por segmento do comércio varejista – Minas Gerais – 2022	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:Produto Interno Bruto (PIB), variação em volume e do deflator implícito do PIB de Minas Gerais – 2010-2022	15
Tabela 2:Variação percentual dos índices de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da indústria e de seus subsetores – Minas Gerais – 2011-2022	31
Tabela 3:Variação percentual do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado dos serviços de Minas Gerais e seus subsetores – 2011-2022	38



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Anac	Agência Nacional de Aviação Civil
ANP	Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
BR	Brasil
CCR	Coordenação de Contas Regionais
CI	Consumo Intermediário
Cnae 2.0	Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0
Covid-19	<i>Coronavirus disease</i> 2019
Direi	Diretoria de Estatística e Informações
EPE	Empresa de Pesquisa Energética
FJP	Fundação João Pinheiro
FMI	Fundo Monetário Internacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPP	Índice de Preço ao Produtor
MG	Minas Gerais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONS	Operador Nacional do Sistema Elétrico
ONU	Organização das Nações Unidas
PAM	Pesquisa Agrícola Municipal
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PEVS	Pesquisa da Extração Vegetal e Silvicultura
PIB	Produto Interno Bruto
PIM-PF	Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
PMS	Pesquisa Mensal de Serviços
Pnad Contínua	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PPM	Pesquisa da Pecuária Municipal
SCR	Sistema de Contas Regionais
SCT-MG	Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais
SNA/2008	<i>System of National Accounts</i> 2008
UF	Unidade da Federação
VAB	Valor Adicionado Bruto
Var	Variação
VBP	Valor Bruto de Produção
VTI	Valor de Transformação Industrial



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 O DESEMPENHO AGREGADO DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS EM 2022.....	14
3 AGROPECUÁRIA.....	21
4 INDÚSTRIA.....	30
5 SERVIÇOS.....	37
6 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS.....	44
GLOSSÁRIO.....	46

APRESENTAÇÃO

A série “Estatística & Informações” divulga os estudos produzidos pela Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro (Direi/FJP), em seus mais diversos recortes ao tratar dos indicadores econômicos, demográficos e sociais. Em sua edição de número 61, o estudo intitulado *Contas Regionais de Minas Gerais: ano de referência 2022*, apresenta os resultados consolidados produzidos pelo Sistema de Contas Regionais (SCR) para o respectivo ano.

Além da apresentação da taxa definitiva (na referência 2010) da variação real do Produto Interno Bruto (PIB) mineiro e do índice de volume consolidado para o valor adicionado das atividades econômicas no ano de 2022, o fechamento dos resultados permite a obtenção do deflator implícito do PIB e dos deflatores setoriais para cada uma das atividades econômicas disponíveis. Por conseguinte, permite a visualização dos valores correntes finais e sua decomposição para além das três atividades econômicas (agropecuária, indústria e serviços) em que o Sistema de Contas Trimestrais de Minas Gerais (SCT-MG) possibilita a visualização dos valores nominais de maneira preliminar.

Ademais, a obtenção dos valores correntes definitivos (na referência 2010) para o ano de 2022 propicia observar o peso atualizado de cada um dos setores econômicos dentro da estrutura produtiva do estado e possibilita o cálculo das participações de cada uma das atividades econômicas no total do Brasil na abertura de divulgação disponível (o quanto Minas Gerais contribuiu para o resultado nacional).

1 INTRODUÇÃO

Neste relatório, a Fundação João Pinheiro (FJP) apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o ano de 2022 na série do Sistema de Contas Regionais (SCR), referência 2010. O PIB anual das Unidades da Federação (UFs) é calculado pelo SCR do Brasil, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com institutos estaduais de estatísticas — no caso de Minas Gerais, a FJP.¹

A divulgação dos resultados definitivos do PIB anual, na referência vigente, ocorre com defasagem de dois anos. Esse período é necessário para a contabilização das bases de dados mais completas e abrangentes (bases estruturais), oriundas das diversas pesquisas anuais realizadas pelo IBGE, e possibilita a revisão de estimativas publicadas previamente. A série vigente do SCR do Brasil adota 2010 como ano de referência e incorpora recomendações do Manual de Contas Nacionais — o *System of National Accounts* (SNA) 2008 — planejado pela Organização das Nações Unidas (ONU), pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Banco Mundial. Além de atualizações metodológicas, a série atual utiliza uma classificação integrada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 (Cnae 2.0) e incorpora dados do Censo Agropecuário de 2006 e da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009, entre outros. No sistema de apuração dos resultados, adota-se um procedimento de ajuste do resultado das Contas Regionais com as Contas Nacionais, que constituem a referência balizadora e o guia para a divulgação dos resultados consolidados. São inovações importantes da série na referência 2010: a) a publicação da conta de distribuição primária e de geração da renda do estado; b) o detalhamento da conta de produção — Valor Bruto da Produção (VBP), Consumo Intermediário (CI) e Valor Adicionado Bruto (VAB) — segundo 18 setores de atividade econômica: agricultura; pecuária; produção florestal e pesca; indústria extrativa mineral; indústria de transformação; eletricidade, gás, água, esgoto e saneamento; construção civil; comércio (inclusive manutenção e reparação de veículos automotores); transporte, armazenagem e correio; serviços de alojamento e alimentação; serviços de informação e comunicação; atividades financeiras; atividades imobiliárias; atividades profissionais, técnico-científicas e administrativas; administração pública, educação, saúde e Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

¹ Mais detalhes em: (IBGE, 2015a). Vale conferir também (IBGE, 2015b).

públicos, defesa e seguridade social; educação e saúde mercantis; artes, cultura, esporte e recreação; e serviços domésticos.

Atualmente, o IBGE e os institutos de estatísticas estaduais, como a FJP em Minas Gerais, estão envolvidos na reestruturação metodológica e na incorporação das novas recomendações internacionais para construção da referência 2021, momento em que toda a série será revisada com a divulgação de novos dados retropolados. Esse processo de atualização metodológica ocorrerá ao longo dos próximos anos, com previsão de divulgação em 2026.

Em razão desse procedimento de aperfeiçoamento metodológico, houve interrupção na divulgação da Conta Nacional definitiva, e os resultados das Contas Regionais de 2022 na série de referência 2010 foram ajustados e divulgados na abertura das Contas Nacionais Trimestrais (12 setores de atividade econômica): agropecuária; indústria extrativa mineral; indústria de transformação; eletricidade, gás, água, esgoto e saneamento; construção civil; comércio, inclusive manutenção e reparação de veículos automotores; transporte, armazenagem e correio; serviços de informação e comunicação; atividades financeiras; atividades imobiliárias; administração pública, educação, saúde e P&D públicos, defesa e seguridade social; e outros serviços.²

Também, em razão do processo de atualização metodológica, a conta de distribuição primária e de geração da renda do estado deixou de ser divulgada em 2022. Por isso, em função da disponibilidade mais restrita dos resultados, foi necessária a elaboração do *Anexo Estatístico PIB-MG anual 2002-2022 (Retropolação)* para apresentação dos resultados de 2022 de Minas Gerais, ainda na série de referência 2010, na abertura setorial das Contas Nacionais Trimestrais³. As informações da série na referência 2010 com os resultados até o ano de 2021 podem ser acessadas a partir de dois anexos estatísticos disponibilizados no *site* da FJP. O *Anexo Estatístico PIB-MG anual 2010-2021* traz os resultados definitivos na abertura das 18 atividades econômicas em que se permite detalhar a conta de produção. Já o *Anexo Estatístico PIB MG anual 2002-2021 (Retropolação)* traz a série retropolada de Minas Gerais na abertura de 15 atividades econômicas. A série retropolada tem uma abertura reduzida por causa da mudança de classificação da Cnae 1.0 para 2.0 e da incompatibilidade de se retroceder a série, dada a reclassificação de algumas categorias. Em suma, o procedimento de retropolação consiste em compatibilizar os dados econômicos dos anos anteriores, no caso

² Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação fora do domicílio; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde mercantis; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

³ Esse anexo estatístico que incorpora os resultados de 2022 pode ser acessado no mesmo *link* das demais bases de dados do PIB no *site* da Fundação João Pinheiro: [\(FJP, 2024\)](#).



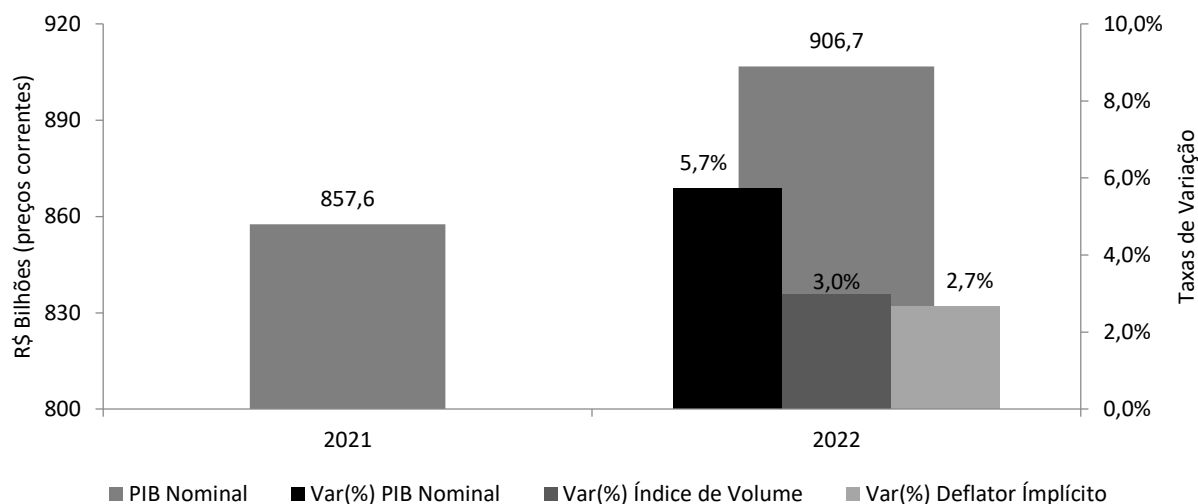
2002-2009, utilizando as novas classificações das atividades e as novas bases estruturais, de forma a tornar a série de referência 2010 comparável no tempo. Os dois anexos estatísticos mencionados podem ser encontrados no *site* da FJP, no item de base de dados do PIB de Minas Gerais.⁴

⁴ Link de acesso para os anexos estatísticos no *site* da Fundação João Pinheiro: [\(FJP, 2024\)](#).

2 O DESEMPENHO AGREGADO DA ECONOMIA DE MINAS GERAIS EM 2022

Ao longo de 2022, a economia de Minas Gerais gerou R\$ 906,7 bilhões de PIB a preços de mercado correntes, valor 5,7% superior ao do ano anterior (R\$ 857,6 bilhões). A continuidade da expansão do índice de volume em 2022, após a forte recuperação observada em 2021, no pós-pandemia, foi fundamental para este resultado. O PIB de Minas Gerais cresceu 3% em 2022, em termos reais, enquanto o deflator implícito, que mensura o incremento dos preços dos bens e serviços finais produzidos no estado, teve variação de apenas 2,7% (Gráfico 1 e Tabela 1).

Gráfico 1: Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) nominal de Minas Gerais e das taxas de variação do PIB nominal, do índice de volume do PIB e do deflator implícito do PIB – Minas Gerais – 2021-2022



Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração própria.

Apesar do desempenho favorável do produto agregado estadual em 2022, sobretudo em termos de volume de produção, é importante ressaltar que a performance identificada foi inferior a observada no ano anterior. De fato, em 2021 o índice de volume do PIB mineiro apresentou crescimento de 5,7% — favorecido pela base de comparação fraca de 2020, relacionada à disrupção no nível de atividade econômica provocada pela

ocorrência da pandemia naquele ano — e o deflator implícito do PIB apresentou abrupta variação positiva (18,8%).⁵

Essa variação atípica do deflator implícito do PIB estadual em 2021 foi explicada pelo aumento robusto das cotações das *commodities* agrícolas e de produtos minero-siderúrgicos no período, movimento que não se repetiu ao longo de 2022. Daí o crescimento do deflator implícito do PIB mineiro ter sido de apenas 2,7% no ano em questão (Gráfico 1 e Tabela 1).

Tabela 1: Produto Interno Bruto (PIB), variação em volume e do deflator implícito do PIB de Minas Gerais – 2010-2022

Especificação / Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Produto Interno Bruto													
Preços correntes R\$ milhões	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.376	614.876	651.873	682.786	857.593	906.731
Preços do ano anterior R\$ milhões	313.555	359.833	413.432	444.345	484.586	494.607	508.970	553.881	584.018	614.847	632.385	721.907	883.201
Variação em volume (%)	9,1	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3	-2,0	1,7	1,3	-0,0	-3,0	5,7	3,0
Variação do deflator implícito do PIB (%)	12,0	11,2	7,0	9,8	6,6	5,0	7,0	4,1	5,3	6,0	8,0	18,8	2,7

Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

A expansão do PIB de Minas Gerais em termos reais, em 2022, esteve associada à variação positiva no índice de volume de VAB da agropecuária, com destaque para o aumento na quantidade produzida pelas principais culturas com peso na pauta agrícola mineira, que se recuperaram do desempenho negativo provocado pelas condições climáticas adversas — escassez hídrica relacionada à falta de chuvas — do ano anterior, na maior parte dos casos.

Da mesma forma, as atividades de serviços no estado — com exceção do agregado atrelado às atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, com retração em termos de volume de valor agregado — apresentaram desempenho econômico positivo em 2022, dando continuidade ao ciclo de expansão no

⁵ Este foi o maior acréscimo anual nos preços dos bens e serviços finais produzidos no estado, na análise da série histórica (2002-2022) do Sistema de Contas Regionais (SCR).

período pós-pandemia dos segmentos que estavam com demanda reprimida e que foram prejudicados pelas medidas restritivas de isolamento social para contenção do Coronavírus.

Nesse sentido, foi decisiva a expansão no fluxo e na circulação de pessoas, combinada com o avanço no consumo das famílias em 2022, para a ampliação do volume de produção das atividades terciárias de Minas Gerais — com destaque para os serviços de alojamento, alimentação fora do domicílio, atividades artísticas, culturais, esportivas, recreativas, educação e saúde mercantil, serviços domésticos e atividades de transporte.

O crescimento do PIB mineiro, em termos reais, só não foi mais elevado em 2022 porque a atividade industrial, com desempenho adverso da indústria de transformação e da extração mineral no período, apresentou retração do índice de volume de valor adicionado no ano em questão.

No caso da indústria manufatureira de Minas Gerais, chama atenção a redução no volume setorial em 2022 na fabricação de produtos metálicos, caminhões, ônibus, carrocerias e reboques, peças e acessórios para veículos automotores, papel e celulose, e produtos químicos orgânicos e inorgânicos.

No que se refere à indústria extrativa mineral, diferentemente do observado em 2021, houve queda na produção estadual de minério de ferro em 2022.

Em contrapartida, a performance favorável no volume de valor agregado da atividade de energia e saneamento — favorecida pelo crescimento no volume gerado de eletricidade — e da construção civil — beneficiada pelo ciclo de expansão dos negócios imobiliários e avanço de obras de infraestrutura no período pós-pandemia — evitaram uma queda ainda mais acentuada do conjunto das atividades industriais do estado em 2022.

No mesmo período, o PIB da economia brasileira, avaliado a preços de mercado correntes, apresentou incremento nominal de 11,8%, passando de R\$ 9.012,1 bilhões em 2021 para R\$ 10.079,7 bilhões em 2022. A evolução positiva do produto agregado nominal do Brasil em 2022 pode ser atribuída ao aumento do índice de volume do PIB brasileiro (3%) — crescimento real equivalente ao observado em Minas Gerais no período —, mas, principalmente, ao efeito inflacionário relacionado ao acréscimo dos preços de todos os bens e serviços finais produzidos pela economia nacional, tendo em vista que a variação do deflator implícito do PIB⁶ brasileiro foi de 8,6% em 2022.

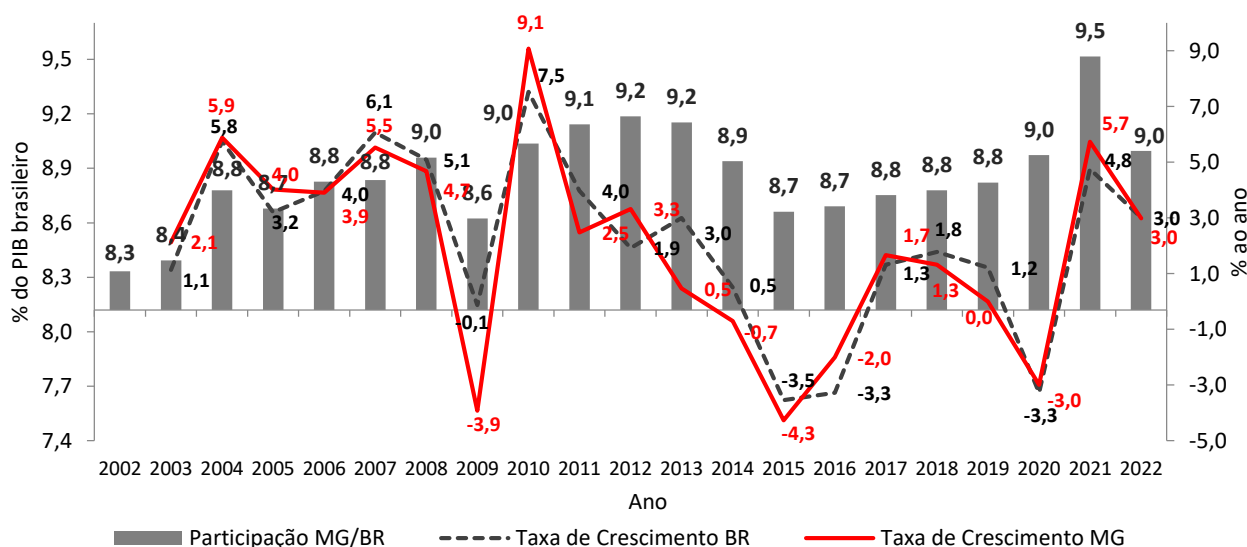
⁶ Vale lembrar que o deflator implícito do PIB incorpora os preços de todos os bens e serviços produzidos, com os pesos associados a sua participação na estrutura produtiva. Por esse motivo, a variação do deflator difere muito, eventualmente, da inflação medida pela variação dos índices de preços ao consumidor.

Como a variação nominal do produto agregado mineiro (5,7%) foi inferior a observada para a economia brasileira (11,8%) no período, a participação do PIB de Minas Gerais no total nacional passou de 9,5%, em 2021, para 9%, em 2022.

A perda de representatividade do PIB estadual pode ser compreendida por meio das comparações das variações em volume e dos níveis de preços (deflator implícito do PIB) com a economia do Brasil. Como a expansão do índice de volume do PIB mineiro e brasileiro foi equivalente (3%), a variação dos preços dos bens e serviços finais produzidos no estado (2,7%) estar bem abaixo do constatado para a economia nacional (8,6%) explica a perda de participação do PIB de Minas Gerais no total nacional (Gráfico 2).

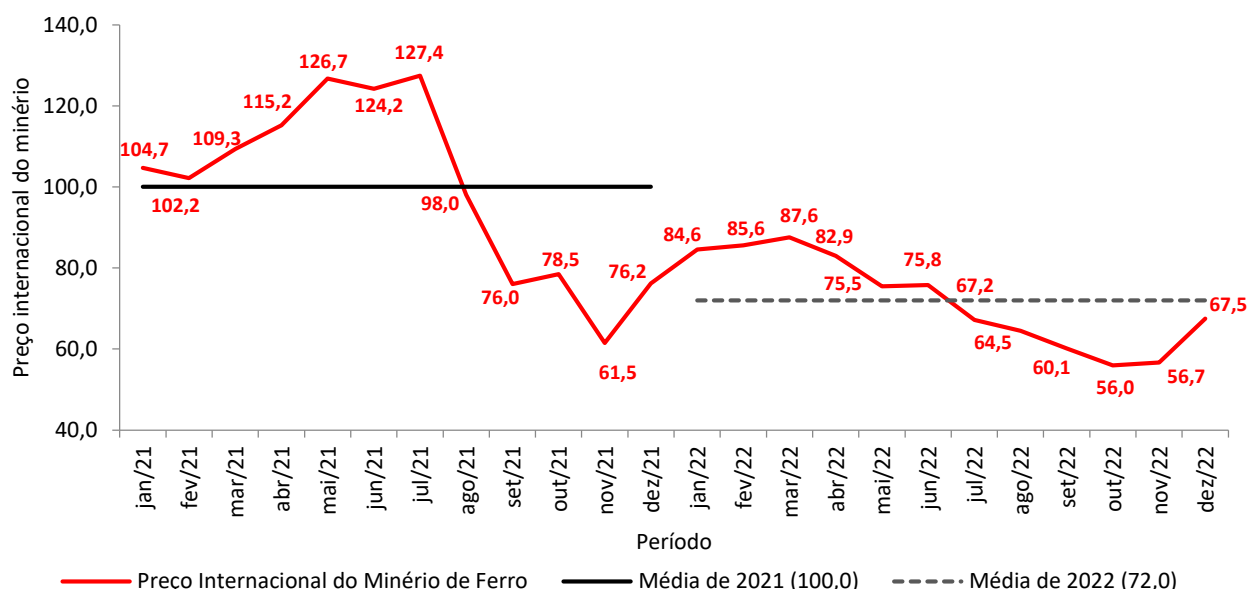
O principal motivo para a menor variação no nível geral dos preços dos bens e serviços finais produzidos na economia mineira em 2022 foi a retração nos preços internacionais do minério de ferro, captada pela queda de 27,9% do deflator implícito do VBP da atividade estadual de extração mineral. Como os preços associados aos custos de produção da atividade — deflator implícito do CI do setor mineral — variaram positivamente (9,5%), houve queda expressiva no deflator implícito do VAB da atividade de mineração no estado em 2022 (-53,3%). Esse fator foi determinante para a redução da participação do PIB mineiro no produto agregado nacional na passagem de 2021 para 2022 (Gráfico 2).

Gráfico 2: Participação percentual de Minas Gerais no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e taxas de crescimento real do PIB – Minas Gerais e Brasil – 2002-2022



Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

Gráfico 3: Preços internacionais do minério de ferro – Média de 2021=100 – janeiro de 2021-dezembro de 2022



Fonte: Index Mundi (2024b).

Vale também ressaltar que a indústria extrativa mineral de Minas Gerais é bastante concentrada na extração e pelotização do minério de ferro e a respectiva indústria nacional é menos especializada, com peso relevante tanto da extração do petróleo quanto da mineração.

Como as cotações do minério de ferro caíram em 2022 na comparação com 2021 e os preços do petróleo⁷ aumentaram na mesma ótica comparativa, a indústria extrativa mineral do estado perdeu participação tanto no total do valor agregado da atividade em âmbito nacional — caindo de 19,7%, em 2021, para 7,9%, em 2022 — quanto na composição da estrutura produtiva mineira — saindo de uma representatividade de 11,1%, em 2021, para 4,7% do total do VAB mineiro em 2022. O Gráfico 3 ilustra o comportamento dos preços internacionais do minério de ferro no biênio 2021-2022 e confirma que a média das cotações da *commodity* em 2022 ficou 28% abaixo da média dos preços praticados em 2021 — redução praticamente equivalente à observada no deflator implícito do VBP da indústria extrativa mineral de Minas Gerais em 2022. É importante identificar como o desempenho desagregado de cada atividade produtiva contribuiu em 2022 para o resultado do índice de volume do PIB mineiro. Com esse objetivo, realizou-se uma breve análise da decomposição setorial da performance econômica. A variação, em volume, do VAB da totalidade das atividades produtivas realizadas em Minas Gerais, em 2022, apresentou acréscimo de 3,1%.

⁷ De acordo com dados do Index Mundi os preços internacionais do barril de petróleo aumentaram 35,3% em 2022 na comparação com o ano anterior.

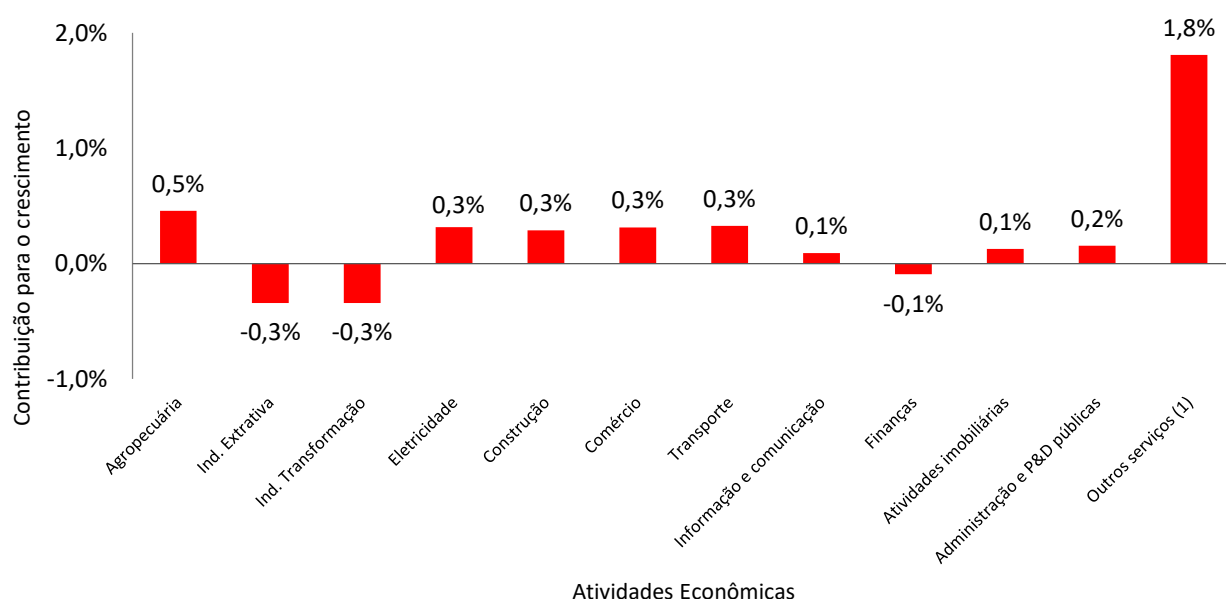
A decomposição setorial do desempenho econômico considera o peso que cada atividade possui na economia mineira e quanto cada atividade, individualmente, expandiu ou retraiu o volume de sua produção. Em resumo, ela identifica a contribuição de cada atividade para a variação do PIB, uma vez que expressa o valor que teria sido essa variação se o volume de produção de todas as demais atividades tivesse permanecido constante (Gráfico 4).

Para a variação de 2022, o Gráfico 4 apresenta a contribuição de cada atividade para o resultado econômico real daquele ano, do qual se conclui que a economia de Minas Gerais teria: a) expansão de 2,7%, se apenas o setor de serviços tivesse afetado o nível de atividade econômica; b) crescimento de 0,5%, se somente as atividades do setor agropecuário tivessem afetado o volume produzido; c) e, praticamente, estagnação econômica, se apenas as atividades do setor industrial tivessem alterado o volume de sua produção.

Portanto, a evolução positiva do índice de volume das atividades terciárias — com exceção do agregado relacionado às atividades financeiras, seguros e serviços associados — foram determinantes para o incremento no volume de valor agregado total de 3,1% em 2022.

O aumento do produto agregado estadual, em termos reais, no período só não foi mais acentuado em razão do resultado negativo observado no índice de volume de dois subsetores industriais: extrativa mineral e indústria de transformação.

Gráfico 4: Decomposição setorial do crescimento econômico – Minas Gerais – 2022



Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

(1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde mercantis; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

Analisando o Gráfico 4 fica evidente que o resultado econômico de Minas Gerais em 2022, em termos reais, teve forte influência positiva do agrupamento “outros serviços”⁸, conjunto de atividades que representou 16,4% do total do VAB estadual no período e que foi responsável por mais da metade do crescimento real registrado na economia mineira em 2022.

De fato, tal como mencionado anteriormente, destacou-se o desempenho favorável no ano em questão das atividades terciárias que estavam com demanda represada no pós-pandemia, articuladas com a retomada/continuidade no deslocamento e no consumo das famílias e potencializadas pelo cenário positivo de redução na taxa de desemprego estadual ao longo de 2022, tais como os serviços de hospedagem, alimentação em bares e restaurantes, atividades turísticas, educação e saúde privada, serviços domésticos, de artes, cultura, esporte, recreação e demais serviços prestados às famílias.

⁸ Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde mercantis; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

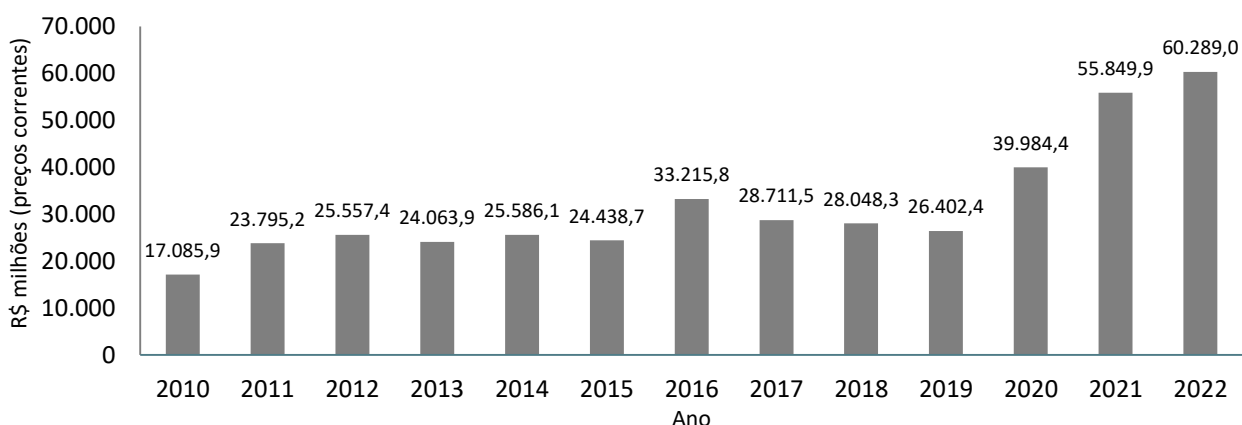
3 AGROPECUÁRIA

Depois de um aumento elevado no valor nominal da agropecuária (35,9%) em 2016, proporcionado tanto pela variação da produção real (7,2%) quanto pelo incremento do deflator implícito do valor adicionado da agropecuária (26,8%) e relacionado ao desempenho favorável da produção da agricultura e pelo aumento dos preços das principais *commodities* agrícolas estaduais, o valor agregado agropecuário voltou a recuar em termos correntes em 2017 (-13,6%), em 2018 (-2,3%) e em 2019 (-5,9%).

Em 2020, houve crescimento significativo no valor nominal agropecuário (51,4%), explicado por fatores intervenientes similares aos observados em 2016, mas com intensidade ainda mais acentuada no ano em questão.

A trajetória de expansão no valor nominal da agropecuária continuou em 2021 (39,7%) e, em menor magnitude, em 2022 (7,9%). No triênio 2020-2022, a representatividade do setor no valor agregado estadual aumentou de 6,7%, em 2020, para 7,5%, em 2022. Com o acréscimo no valor nominal em 2022, o valor adicionado agropecuário de Minas Gerais passou de R\$ 55.849,9 milhões, em 2021, para R\$ 60.289,0 milhões, em 2022 (Gráfico 5 e Gráfico 6).

Gráfico 5: Valor adicionado da agropecuária – Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2022

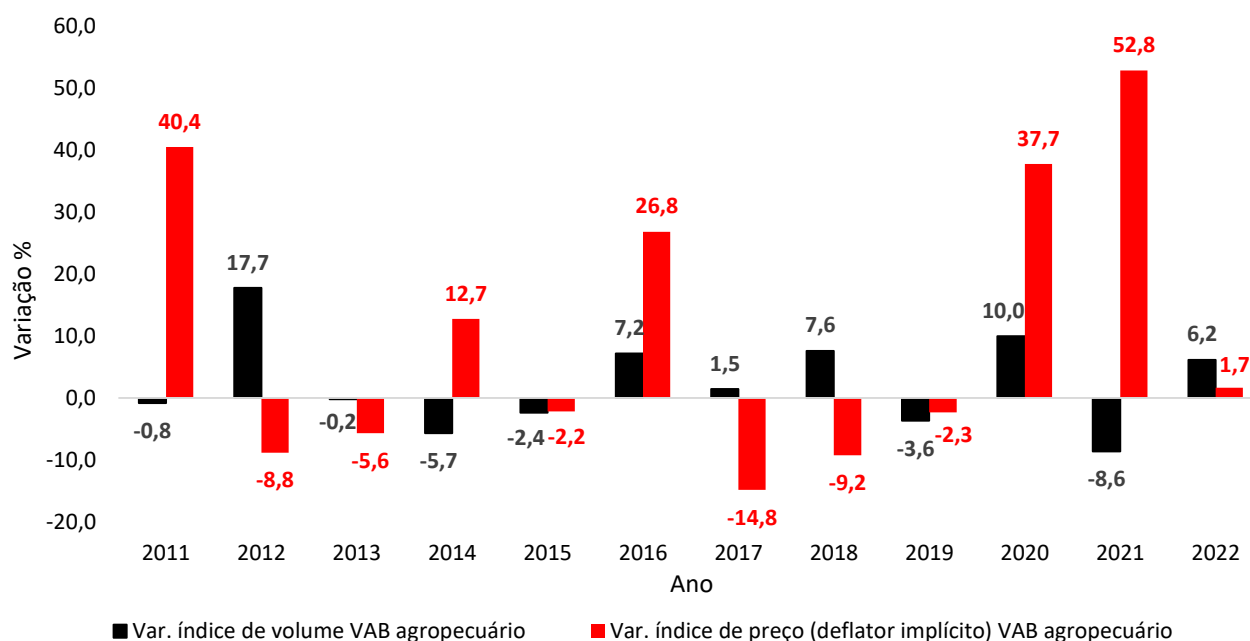


Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

Em 2021, o *boom* nos preços das *commodities* agrícolas, tal como observado no ano anterior, foi determinante para o crescimento corrente, uma vez que a crise hídrica prejudicou o volume de produção daquele ano.

Por outro lado, a recuperação do índice de volume do VAB agropecuário (6,2%) foi o fator fundamental para expansão nominal identificada em 2022, tendo em vista a variação mais modesta das cotações dos produtos agrícolas no ano em questão — captada por um deflator implícito do VAB agropecuário de apenas 1,7% (Gráfico 6).

Gráfico 6: Variação percentual do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da agropecuária – Minas Gerais – 2011-2022

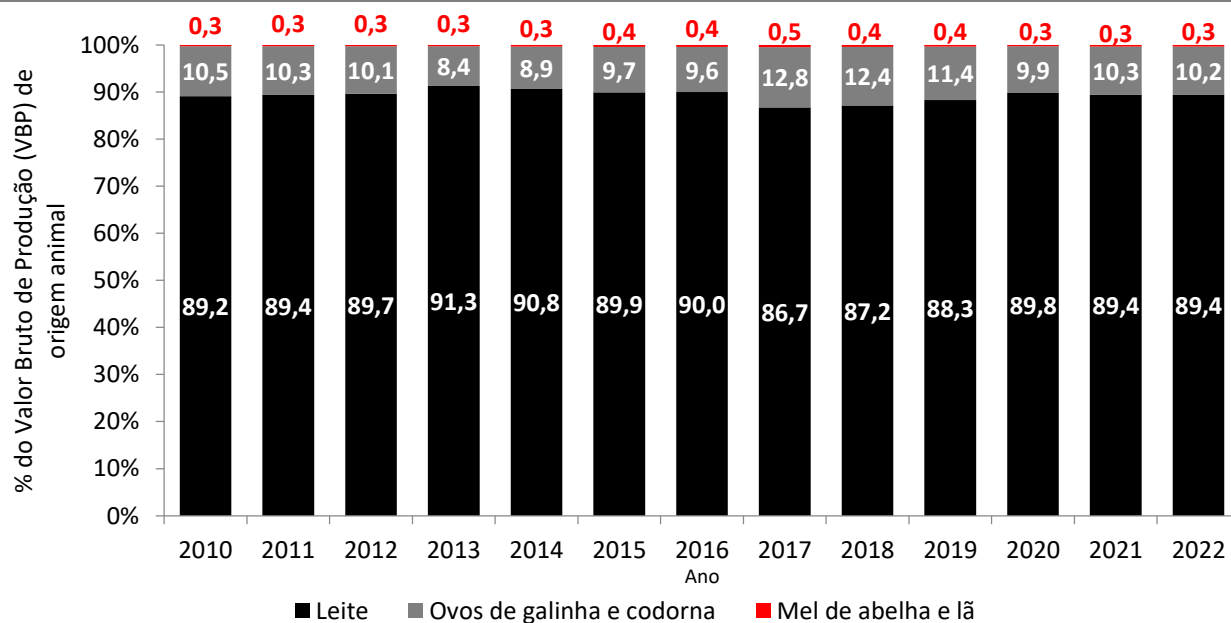


Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

O crescimento da atividade agropecuária estadual em termos reais, em 2022, foi explicado principalmente pelo aumento de valor adicionado ocorrido na agricultura, inclusive o apoio à agricultura e à pós-colheita. O resultado mais modesto da pecuária mineira em 2022 pode ser compreendido por meio da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), do IBGE. De acordo com esse levantamento, a variação no quantitativo dos efetivos de bovinos (0,6%), suínos (-0,6%) e de galináceos (1,1%) do estado no período foi inferior à taxa de crescimento do índice de volume do VAB da atividade agropecuária como um todo em 2022 (6,2%).

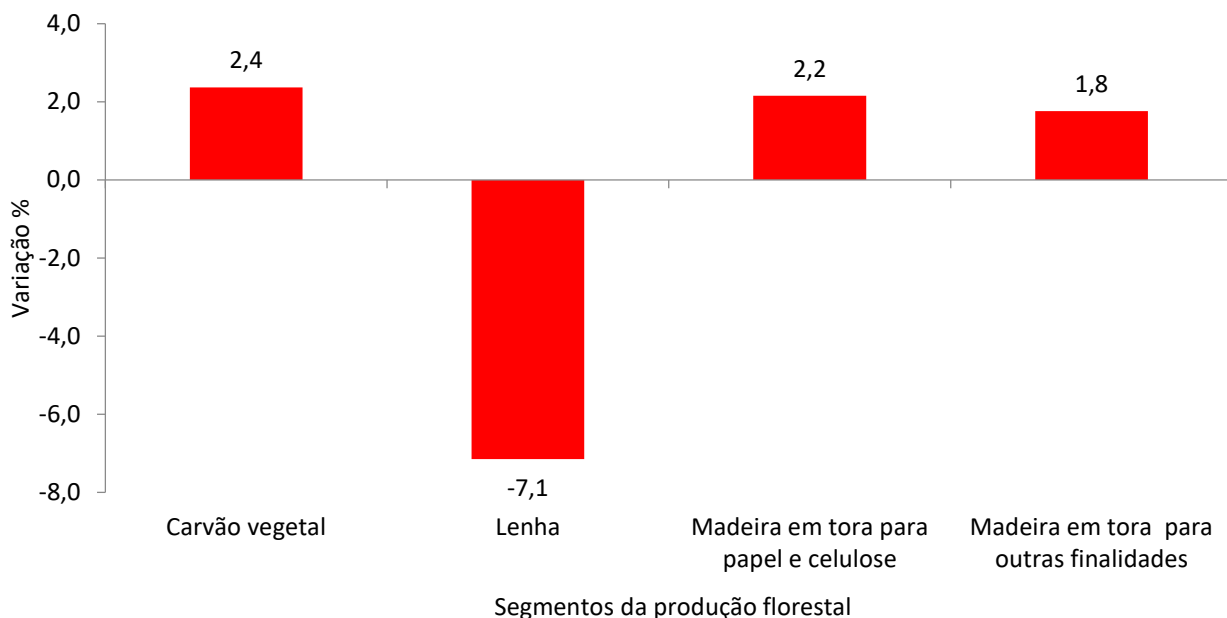
Além disso, quando se considera os produtos de origem animal, nota-se que houve redução no volume estadual de leite produzido em 2022 (-2,6%), acompanhando o contexto de menor produção leiteira observado desde 2021 em Minas Gerais. Apesar da diminuição na quantidade de leite produzida em 2022, o produto ainda manteve a participação no VBP de origem animal da pecuária mineira do ano anterior (89,4%), uma vez que a variação nas cotações de ovos de galinha e codorna foi inferior a observada para o leite na comparação de 2022 com 2021 (Gráfico 7).

Gráfico 7: Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) de origem animal da pecuária – Minas Gerais – 2010-2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024e).
Elaboração própria.

Gráfico 8: Variação percentual da quantidade da produção florestal – Minas Gerais – 2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024d).

Elaboração própria.

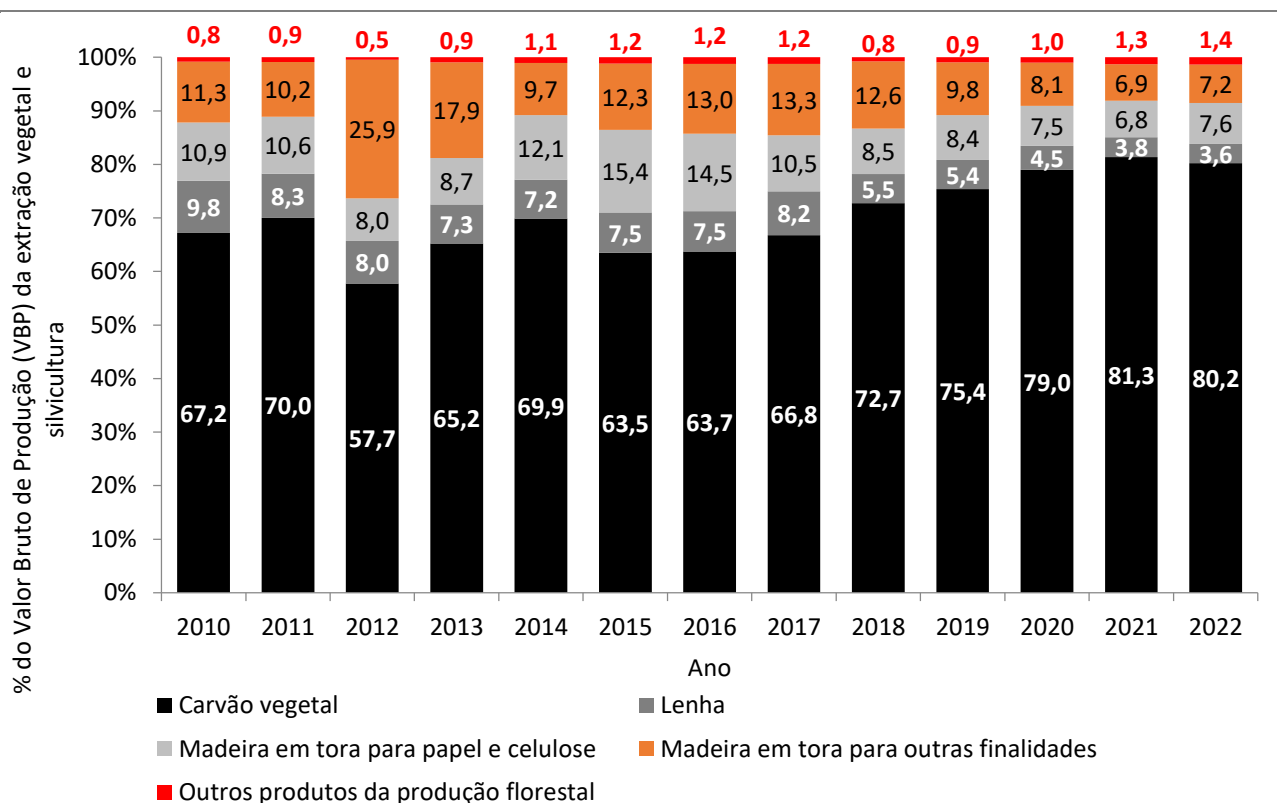
Nota: A variação da produção inclui tanto a produção da extração vegetal quanto da silvicultura.

Da mesma forma, a evolução da atividade de produção florestal mineira também foi marcada pela estagnação no nível de produção, uma vez que a retração na quantidade de lenha produzida (-7,1%) foi contrabalanceada pelo aumento na produção de carvão vegetal (2,4%), de madeira em tora para papel e celulose (2,2%) e para outras finalidades (1,8%), na comparação de 2022 com o ano anterior (Gráfico 8).

Tudo indica que a queda na produção de lenha esteve associada à preferência pelo carvão vegetal na metalurgia de Minas Gerais no período — o que, em termos de produção física, apresentou crescimento equivalente ao acréscimo observado no volume produzido de carvão vegetal em 2022.⁹

⁹ Esse efeito de substituição da lenha pelo carvão vegetal (insumo da indústria siderúrgica) ocorreu em 2021 e, em menor magnitude, também em 2022. De fato, enquanto a produção de lenha diminuiu em Minas Gerais nos dois anos (-8,3% em 2021 e -7,1% em 2022); a produção de carvão vegetal do estado aumentou no intervalo de tempo considerado (12,8% em 2021 e 2,4% em 2022). No mesmo período, a produção metalúrgica mineira (15,8% em 2021 e 2,4% em 2022) acompanhou, em boa medida, o comportamento da quantidade produzida de carvão vegetal.

Gráfico 9: Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) da extração vegetal e da silvicultura – Minas Gerais – 2010-2022

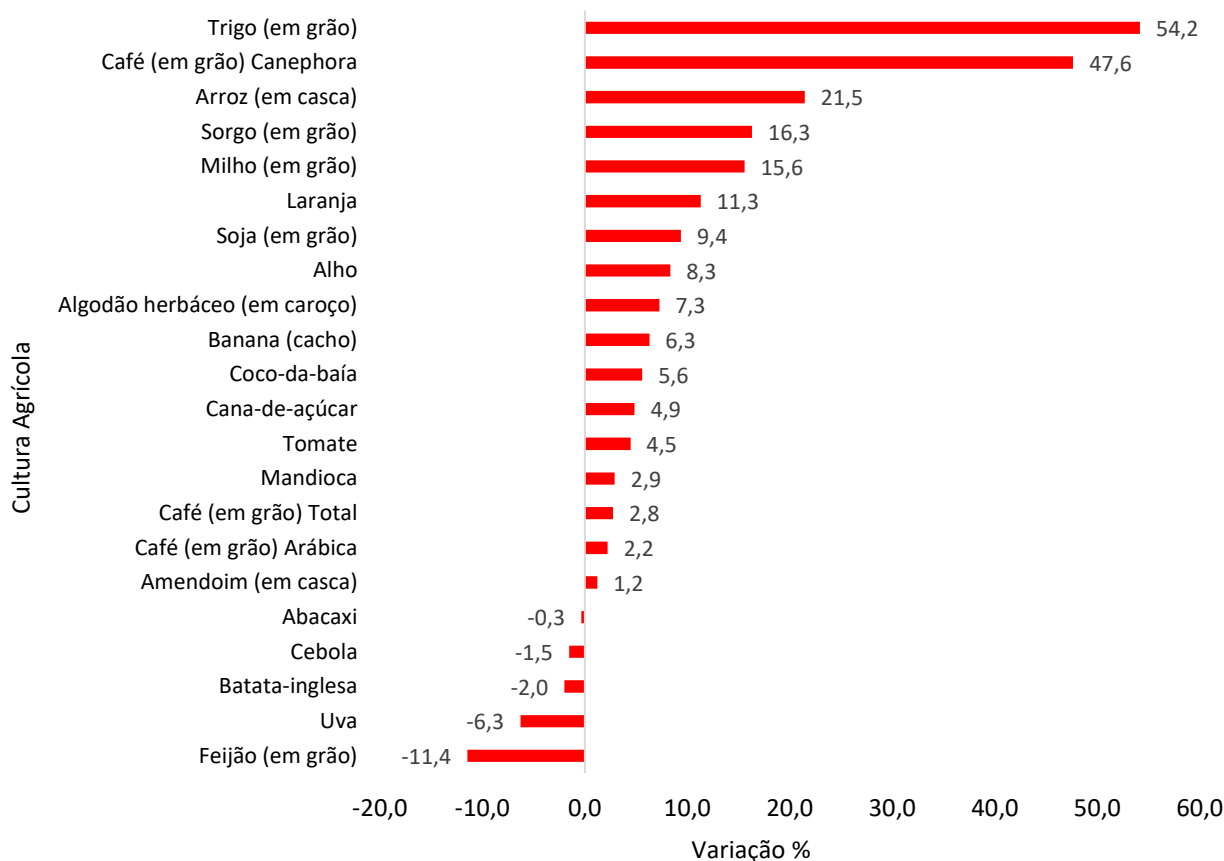


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024d).
Elaboração própria.

Apesar do aumento na produção estadual de carvão vegetal (2,4%) em 2022, o produto ainda assim perdeu participação no VBP da extração vegetal e da silvicultura de Minas Gerais, caindo de 81,3%, em 2021, para 80,2%, em 2022.

Essa perda de representatividade esteve associada ao acréscimo nas cotações da madeira em tora para papel e celulose (14,9%) e para outras finalidades (6,7%) superior à registrada para o carvão vegetal (0,2%) no período, conforme dados da Pesquisa de Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), do IBGE. Por conta disso, a extração de madeira aumentou a participação no VBP da atividade florestal do estado na passagem de 2021 para 2022 (Gráfico 9).

Gráfico 10: Variação percentual da quantidade produzida por tipo de produto agrícola – Minas Gerais – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024c).
Elaboração própria.

Mesmo assim, o aumento na quantidade produzida de carvão vegetal e de madeira em tora, para papel e outras finalidades, ficou aquém da variação do índice de volume do VAB agropecuário de Minas Gerais em 2022 (6,2%).

O crescimento do produto real agrícola pode ser compreendido por meio dos resultados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do IBGE. Das culturas especificadas nesse levantamento e mostradas no Gráfico 10, apenas cinco apresentaram redução na quantidade produzida no estado em 2022 na comparação com o ano anterior: feijão (-11,4%), uva (-6,3%), batata-inglesa (-2,0%), cebola (-1,5%) e abacaxi (-0,3%).

Outro fator decisivo para o resultado positivo da agricultura estadual, em termos de volume de valor agregado no período, foi que as quatro principais culturas da pauta agrícola mineira tiveram expansão no volume produzido: café arábica (2,2%), soja (9,4%), milho (15,6%) e cana-de-açúcar (4,9%). Portanto, o incremento na produção de grãos, sobretudo milho e soja, acima da taxa de variação positiva do índice de volume do VAB agropecuário (6,2%) do estado foi crucial para o desempenho, em termos reais, da agricultura

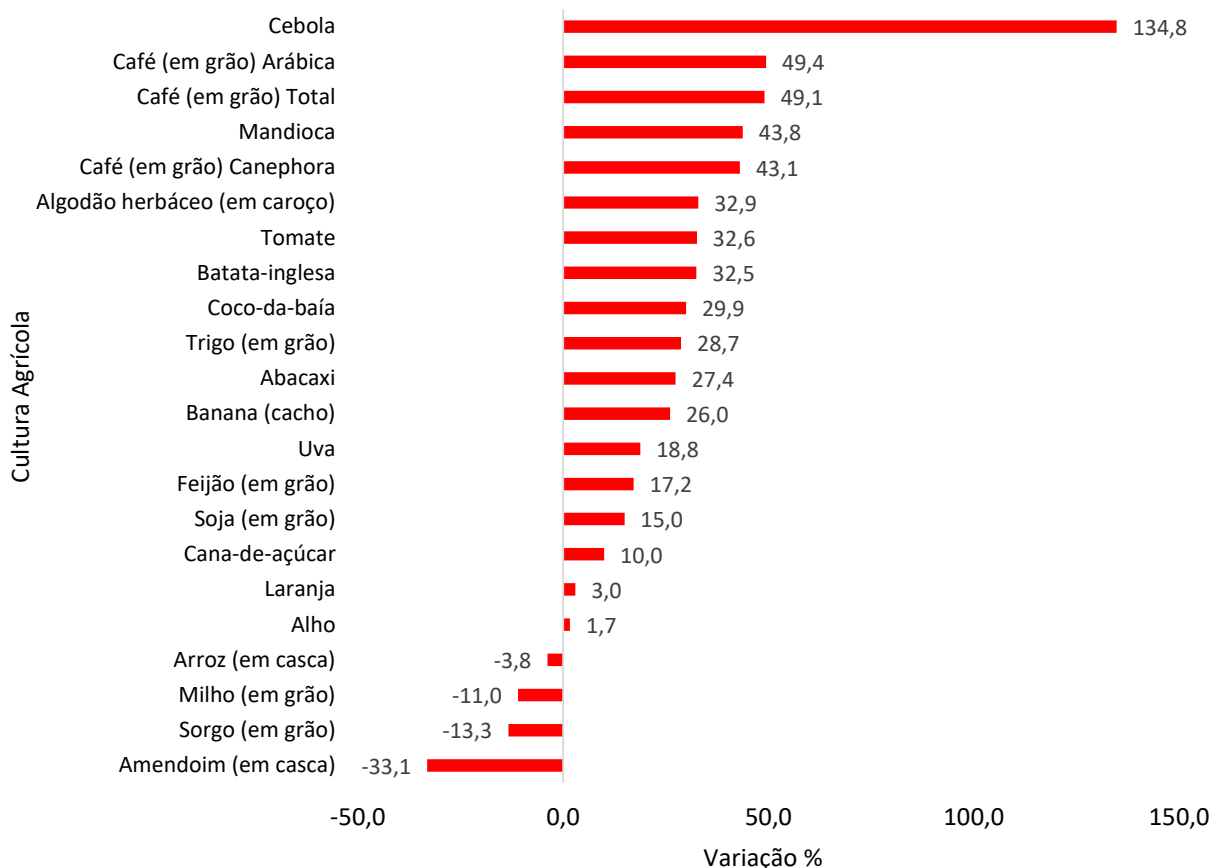
mineira em 2022. Houve ainda variação acentuada na quantidade produzida de trigo (54,2%), café canéfora (47,6%), arroz (21,5%) e sorgo (16,3%) no período, o que também contribuiu para a performance favorável do índice de volume da atividade agrícola de Minas Gerais (Gráfico 10).

A modesta variação positiva do deflator implícito de valor adicionado da agropecuária mineira (1,7%) em 2022 pode ser explicada por dois fatores principais: aumento dos custos de produção e menor incremento das cotações das *commodities* agrícolas em 2022. A elevação dos dispêndios para se produzir pode ser percebida analisando a conta de produção da atividade no período: houve aumento nos preços dos insumos de 25,2% — captada pela variação do deflator implícito do CI setorial —, acima do acréscimo observado para o deflator implícito do VBP agropecuário estadual (13,9%).¹⁰

O menor crescimento das cotações agrícolas em 2022 pode ser identificado pela análise do índice de inflação, obtido a partir da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE e calculado por meio da variação da razão entre o valor de produção e a quantidade produzida de cada uma das culturas analisadas. Desse exercício, conclui-se que, com exceção do cultivo de cebola, que apresentou aumento abrupto nos preços no estado de 134,8% durante o período, a variação nas cotações dos produtos agrícolas com maior peso na estrutura produtiva da agricultura estadual em 2022 foi inferior à expansão observada no ano anterior. De fato, a variação nos preços registrados para os principais cultivos da pauta agrícola mineira em 2022 em relação a 2021 foram: café arábica (49,4%), soja (15,0%), milho (-11,0%) e cana-de-açúcar (10,0%) (Gráfico 11).

¹⁰ Com isso, a relação Consumo Intermediário (CI)/Valor Bruto de Produção (VBP) da atividade agropecuária em Minas Gerais aumentou de 0,53 em 2021 para 0,57 em 2022, conforme dados das contas regionais para o período analisado.

Gráfico 11: Variação percentual dos preços (1) por tipo de produto agrícola – Minas Gerais – 2022



Fontes: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024c).

Elaboração própria.

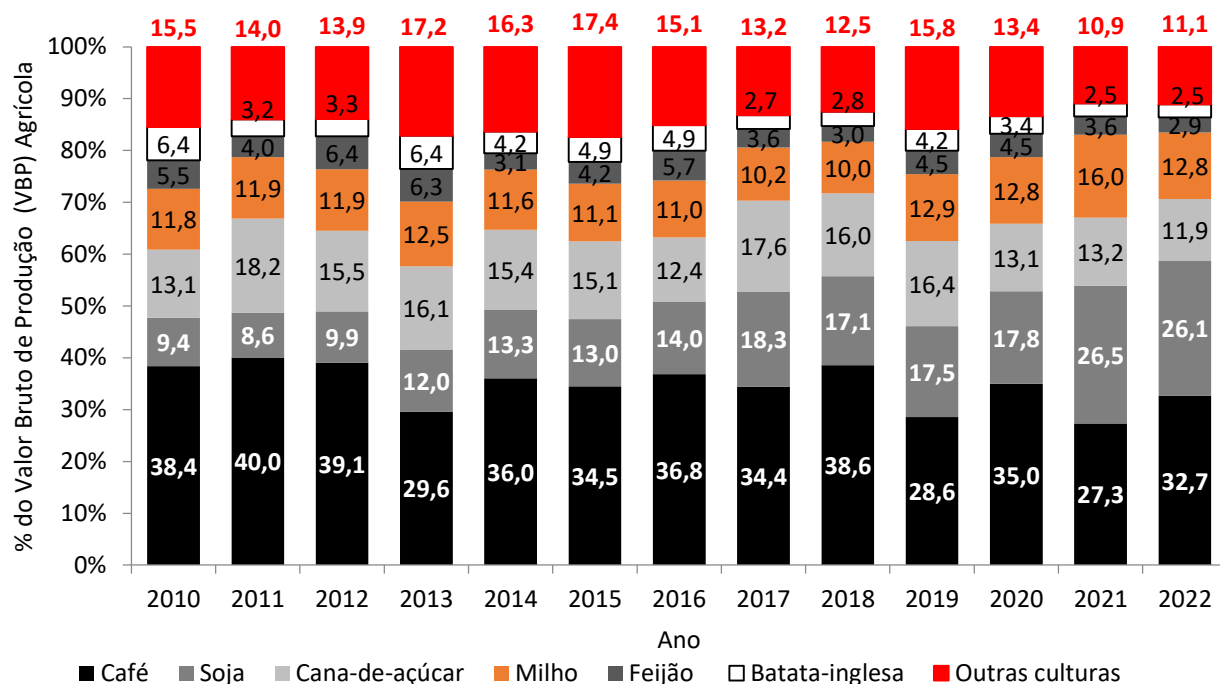
(1) A variação dos preços foi obtida ao calcular a mudança de um ano para o outro da razão do valor de produção/quantidade produzida.

Como em 2021 houve redução no índice de volume de valor adicionado agropecuário por conta da escassez hídrica, a inflação ocorrida nessas culturas foi bem mais elevada na comparação com 2020: café arábica (70,4%), soja (90,1%), milho (102,1%) e cana-de-açúcar (62,5%). Por isso, a variação do deflator implícito do VBP agropecuário de Minas Gerais em 2021 (42,8%) foi bastante superior à observada em 2022 (13,9%).

Na análise da composição percentual do VBP da agricultura, chamam atenção o ganho de representatividade do café arábica e a queda de participação do milho na estrutura produtiva estadual na passagem de 2021 para 2022. Embora a produção de café arábica em Minas Gerais tenha aumentado apenas 2,2% em 2022, o acréscimo de 49,4% nos preços do cultivo foi determinante para o ganho de representação no VBP agrícola — de 27,3%, em 2021, para 32,7%, em 2022. No caso do milho, apesar do aumento de 15,6% na quantidade

produzida no estado em 2022, a redução de 11% nas cotações do grão no período foi crucial para perda de participação no VBP da agricultura mineira — de 16%, em 2021, para 12,8%, em 2022 (Gráfico 12).

Gráfico 12: Composição percentual do Valor Bruto de Produção (VBP) da agricultura – Minas Gerais – 2010-2022



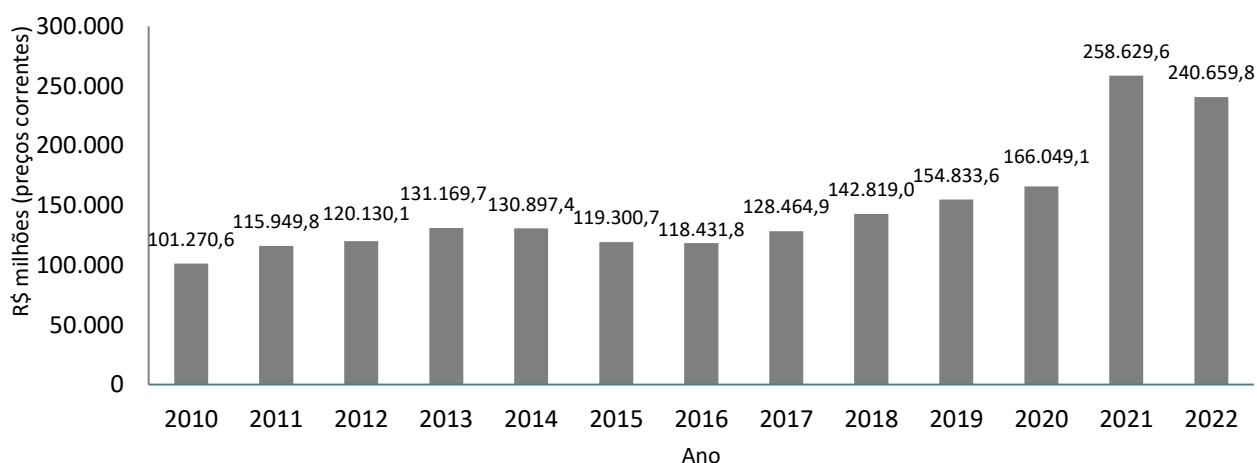
Fontes: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024c).
Elaboração própria.

4 INDÚSTRIA

Após exibir retração no período de 2013-2016 e recuperação no intervalo de 2016-2021, o valor adicionado a preços correntes da indústria de Minas Gerais voltou a apresentar recuo em 2022. Nesse sentido, o valor agregado industrial cresceu, em termos nominais: 8,5% em 2017, 11,2% em 2018, 8,4% em 2019, 7,2% em 2020 e 55,8% em 2021. No entanto, apresentou retração nominal (-6,9%) em 2022.

Com isso, passou de R\$ 258.629,6 milhões em 2021 para R\$ 240.659,8 milhões em 2022 (Gráfico 13).

Gráfico 13: Valor adicionado da indústria de Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2022



Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

A trajetória descendente no período de 2013-2016 fez com que a representatividade do setor industrial, no valor agregado total da economia mineira, saísse de 30,6%, em 2013, para 24,8%, em 2016. Em contrapartida, o comportamento ascendente no intervalo de 2016-2021, incluindo o abrupto crescimento nominal ocorrido em 2021, resultou em ganhos de participação da atividade industrial no produto agregado de Minas Gerais, de tal maneira que o valor agregado da indústria passou a representar 34,3% do valor adicionado total da economia mineira em 2021 — a maior participação da série histórica de 2002-2022.

Todavia, com a redução nominal ocorrida no VAB da atividade em 2022, a indústria mineira voltou a apresentar queda de participação na composição produtiva do estado, caindo para 30% do valor agregado total do estado naquele ano.

Ressalta-se que o ganho de representação da indústria na estrutura econômica mineira observado até 2021 foi sustentado pelo aumento dos preços da indústria de transformação a partir de 2013 e, principalmente,

da extração mineral no período de 2017-2021, movimento que foi potencializado no ano de 2021. Entretanto, a interrupção no cenário de expansão nos preços associados à indústria extrativa mineral em 2022 foi determinante para a queda de representatividade do setor no ano em questão.

Vale ressaltar também que, nos últimos dez anos (2013-2022), o índice de volume industrial no estado cresceu apenas em 2017 — incremento residual de 0,5% — e em 2021 — expansão de 9,1% influenciada pela base de comparação fraca resultante dos efeitos da pandemia em 2020 e do rompimento da barragem de Brumadinho em 2019 (Tabela 2).

Tabela 2: Variação percentual dos índices de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado da indústria e de seus subsetores – Minas Gerais – 2011-2022

Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Índice de Volume												
Indústria	2,6	0,0	-1,6	-2,9	-6,2	-5,8	0,5	-0,3	-6,8	-4,8	9,1	-0,2
Extrativa Mineral	2,0	-0,4	-5,5	1,7	4,2	-18,2	11,1	-6,9	-45,6	-20,1	19,0	-3,1
Transformação	0,9	-1,9	-0,2	-5,0	-8,4	-4,1	2,1	0,5	0,4	-4,1	6,5	-2,1
Energia e Saneamento	4,7	0,9	-11,6	-7,7	-6,9	15,3	0,1	3,3	5,1	4,4	-3,7	13,5
Construção Civil	6,3	3,8	3,9	-2,2	-11,0	-11,5	-8,5	1,3	6,7	0,9	14,9	6,6
Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Índice de Preço												
Indústria	11,6	3,6	10,9	2,8	-2,8	5,3	7,9	11,5	16,3	12,7	42,8	-6,7
Extrativa Mineral	48,1	4,0	25,5	-14,7	-42,7	2,3	39,7	35,2	75,2	43,9	136,4	-53,3
Transformação	-0,2	2,1	9,9	9,0	11,4	9,3	7,3	7,5	8,7	8,8	35,6	26,0
Energia e Saneamento	9,1	-10,9	-3,4	12,5	29,3	-5,5	-1,0	10,0	14,8	-3,0	-4,0	-32,2
Construção Civil	11,9	14,3	5,4	7,2	-0,6	4,2	-5,4	4,1	6,1	11,9	-7,5	1,7

Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

A retração do valor nominal da indústria mineira, em 2022, pode ser especialmente atribuída à evolução dos preços, tendo em vista que a redução do deflator implícito do valor adicionado industrial (-6,7%) foi em magnitude superior à observada para o índice de volume setorial (-0,2%), que, praticamente, não se alterou no período.

Já a deflação observada na atividade industrial do estado, no ano de 2022, pode ser explicada, principalmente, pela queda nas cotações do minério de ferro — mencionada na seção 2 desta publicação — e pelo resultado negativo na variação do deflator implícito de valor agregado da atividade de energia e saneamento (-32,2%) — a maior diminuição no deflator do VAB do subsetor na série histórica de 2002-2022 (Tabela 2).

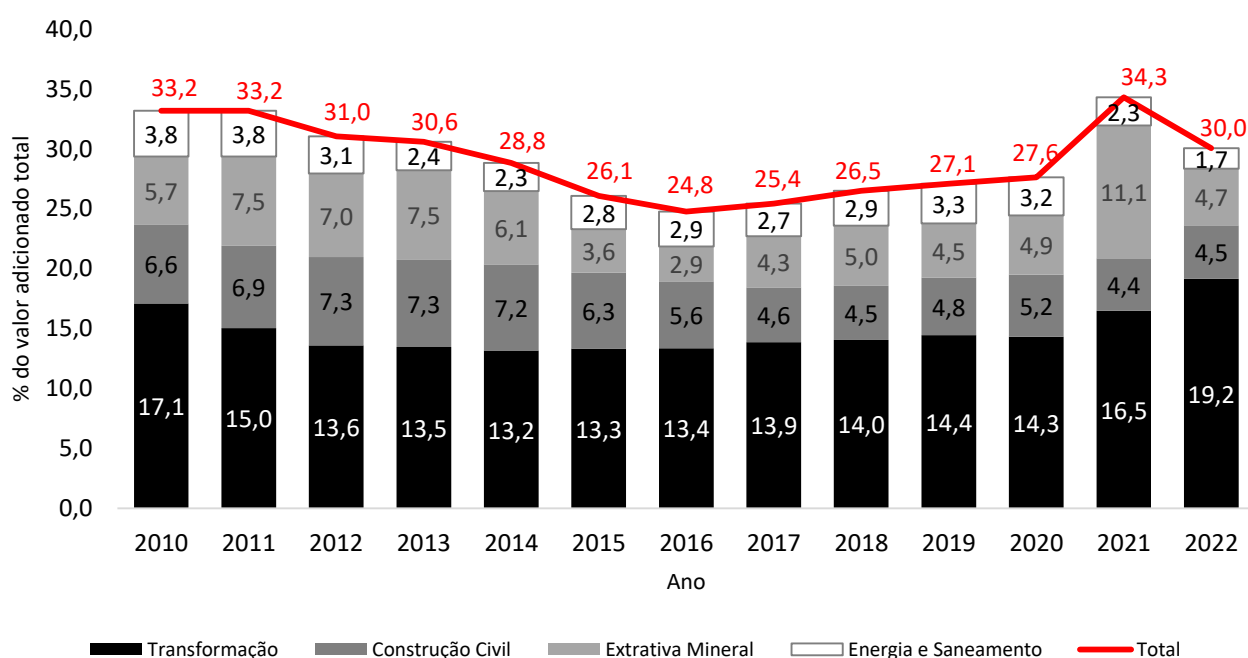
A indústria da construção civil foi favorecida pelo contexto de crescimento nos negócios imobiliários e de investimento em capital fixo retomado em 2021 — período pós-pandemia — e que continuou ao longo de

2022, porém, em menor ritmo de expansão, uma vez que o ciclo da atividade — processo de produção — costuma perdurar por mais de um ano. Com isso, o subsetor industrial apresentou aumento de 6,6% no volume de valor adicionado em 2022, com desempenho favorável em praticamente todos os segmentos da atividade produtiva em Minas Gerais, incluindo a construção de edifícios e obras de infraestrutura, mas também dos serviços especializados associados ao setor.

O desempenho, em termos reais, da construção civil no estado foi corroborado pelos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, que apontou incremento de 8,1% de pessoal ocupado na atividade em 2022 na comparação com 2021 em Minas Gerais.

O crescimento do índice de volume setorial (6,6%), combinado com a variação positiva no deflator implícito de valor agregado do subsetor (1,7%), contribuiu para o ligeiro ganho de participação da construção civil no VAB total da economia mineira, de 4,4%, em 2021, para 4,5%, em 2022 (Tabela 2 e Gráfico 14).

Gráfico 14: Evolução da participação percentual dos subsetores da indústria no Valor Adicionado Bruto (VAB) total de Minas Gerais – 2010-2022



Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

A atividade de energia e saneamento no estado também apresentou acréscimo no volume de valor adicionado em 2022 (13,5%), beneficiada pelo aumento na produção de energia solar e, sobretudo, pelo resultado favorável na geração de eletricidade das principais usinas presentes no território mineiro — Furnas,

Itumbiara, Marechal Mascarenhas de Moraes, Marimbondo, Porto Colômbia, Emborcação, Nova Ponte, Miranda, Três Marias, Irapé e Água Vermelha/Senador José Ermírio de Moraes —, tendo em vista a melhora das condições hidrológicas em 2022.

Além do avanço na geração das hidrelétricas, houve também expansão, em menor magnitude, no consumo total de energia elétrica no estado em 2022, com destaque para a distribuição de eletricidade para o comércio e para as atividades terciárias que tiveram desempenho positivo, em termos de volume produtivo, durante o período.

De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a geração de eletricidade aumentou 28,1% no território mineiro em 2022, na comparação com o ano anterior, e, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), houve incremento de apenas 2% no consumo total de energia elétrica na economia mineira no mesmo período.

Portanto, o resultado positivo obtido no cômputo geral para o índice de volume de valor agregado para o segmento de energia e saneamento (13,5%) em Minas Gerais foi decorrente da combinação da maior taxa de variação na geração de eletricidade com o crescimento mais modesto da distribuição, transmissão e comercialização de energia em 2022.

Apesar da expansão no índice de volume desse subsetor industrial, a significativa retração no deflator implícito de valor agregado da atividade (-32,2%) fez com que o segmento de energia e saneamento diminuísse sua representatividade na estrutura produtiva mineira, de 2,3%, em 2021, para 1,7%, em 2022 (Gráfico 14).

Após a disrupção observada no volume de valor adicionado da indústria extrativa mineral de Minas Gerais durante o período de 2019-2020 — ocasionada pelo rompimento da barragem de Brumadinho e suas consequências na atividade minerária, incluindo a interrupção da produção em algumas regiões do estado como medida preventiva para monitoramento da situação das demais barragens presentes no território mineiro — e da retomada ocorrida em 2021 — favorecida pela base de comparação mais fraca —, a indústria de extração mineral do estado voltou a apresentar variação negativa no volume de valor agregado em 2022 (-3,1%).

A queda na produção mineral, combinada com a retração atípica do deflator implícito setorial de valor adicionado da mineração (-53,3%), explicada tanto pela redução nos preços do minério de ferro no período quanto pelo aumento dos custos dos insumos da atividade¹¹, fez com que a indústria de extração mineral do

¹¹ A relação Consumo Intermediário (CI)/Valor Bruto de Produção (VBP) da indústria extrativa mineral de Minas Gerais aumentou de 0,40 em 2021 para 0,62 em 2022, conforme dados das contas regionais para o período analisado.

estado reduzisse significativamente sua participação no valor agregado total da economia mineira, saindo de uma representatividade excepcional, observada em 2021 (11,1%), para uma participação historicamente mais coerente do subsetor em 2022 (4,7%) (Tabela 2 e Gráfico 14).

Por outro lado, a indústria de transformação apresentou ganho de participação no valor agregado total de Minas Gerais no período, passando de 16,5%, em 2021, para 19,2%, em 2022 (Gráfico 14). Esse ganho de representatividade ocorreu devido ao acréscimo do deflator implícito de valor adicionado do subsetor (26,0%), tendo em vista que houve retração do índice de volume setorial da manufatura estadual (-2,1%) na comparação de 2022 com o ano anterior (Tabela 2).

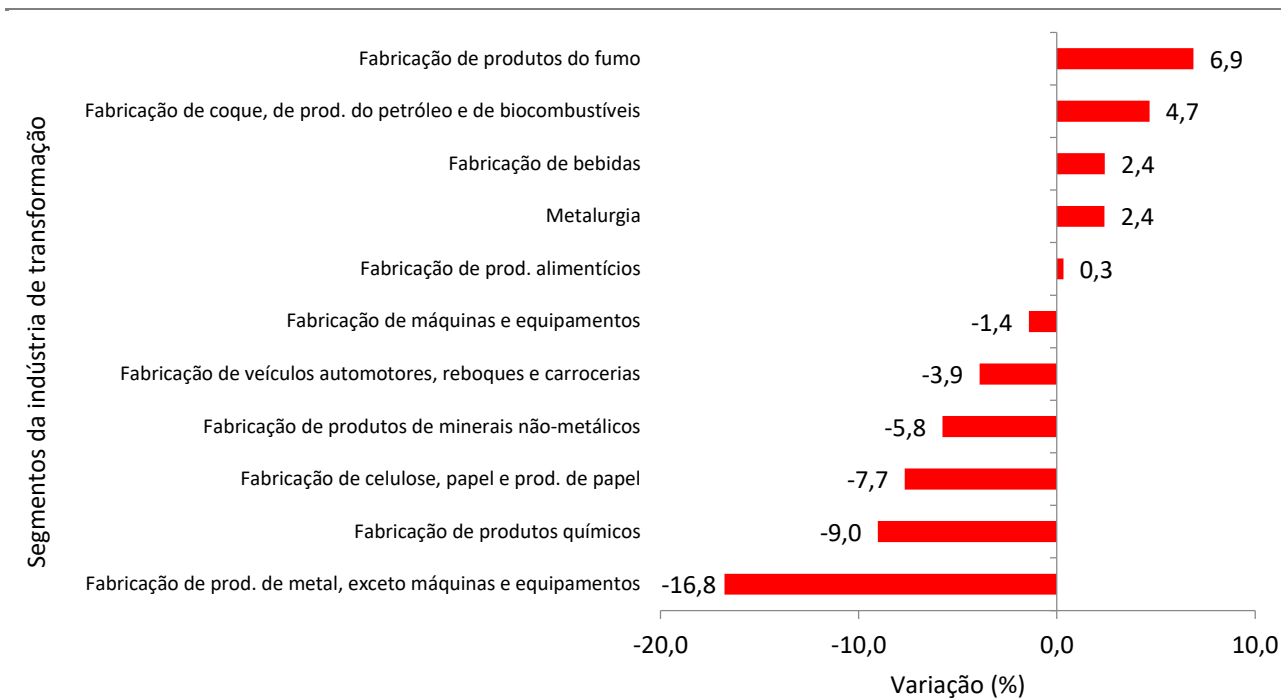
A redução do produto real da indústria de transformação mineira pode ser compreendida a partir dos resultados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), do IBGE. De acordo com esse levantamento, houve queda no volume produzido, em 2022, de máquinas e equipamentos (-1,4%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,9%) — sobretudo de autopeças, caminhões, ônibus e similares —, de minerais não metálicos (-5,8%), de celulose, papel e produtos de papel (-7,7%) e, em especial, de produtos químicos (-9%), principalmente orgânicos e inorgânicos, e de produtos metálicos (-16,8%).

A queda, em termos reais, só não foi mais acentuada porque houve aumento na quantidade produzida em 2022, em comparação ao ano anterior, na fabricação de produtos do fumo (6,9%), de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (4,7%), de bebidas e na indústria metalúrgica (2,4%), além do acréscimo residual ocorrido na produção de alimentos (0,3%) (Gráfico 15).

Para que o efeito em volume de cada segmento industrial sobre o resultado agregado da manufatura de Minas Gerais seja compreendido, é interessante analisar a composição do VTI que sintetiza o peso setorial e permite inferir sobre a influência de cada segmento para o desempenho da indústria de transformação estadual.

Essa análise possibilita concluir que, além do efeito da redução na fabricação de produtos de metal (-16,8%) sobre o resultado agregado, em razão da intensidade da queda ocorrida no período, a diminuição significativa observada também na fabricação de produtos químicos (-9%), com exceção do refino, biocombustíveis e alguns segmentos relacionados, foi determinante para variação negativa do índice de volume setorial da indústria de transformação mineira, uma vez que todo o agrupamento dos produtos químicos representou mais de 1/5 (22,5%) do VTI de Minas Gerais em 2022, influência tão elevada quanto da metalurgia e da indústria alimentícia para o índice global do subsetor (Gráfico 16).

Gráfico 15: Variação percentual da produção física por segmento da indústria de transformação – Minas Gerais – 2022



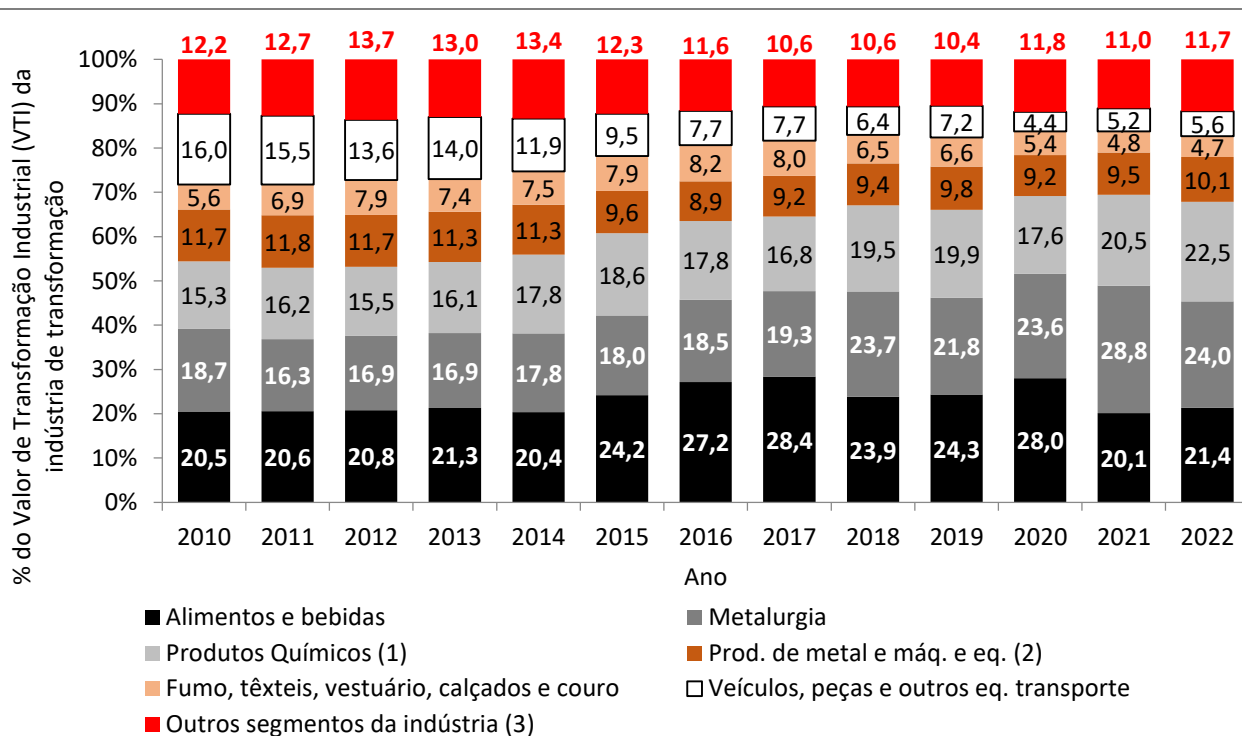
Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024a).
Elaboração própria.

Além disso, na análise da composição percentual da estrutura produtiva da indústria de transformação do estado, chama atenção a perda de participação relativa da metalurgia na passagem de 2021 para 2022. Embora a quantidade produzida do segmento tenha aumentado 2,4% no período — em consonância com a expansão equivalente ocorrida na produção estadual do insumo carvão vegetal —, a perda de representatividade esteve relacionada ao menor incremento dos preços ao produtor da siderurgia na comparação com os demais segmentos da indústria manufatureira.

De acordo com o Índice de Preço ao Produtor (IPP), do IBGE, as cotações dos produtos metalúrgicos aumentaram apenas 2,8% na comparação de 2022 com o ano anterior, variação bastante inferior ao do deflator implícito de valor adicionado da indústria de transformação (26%), que fornece uma ideia da alteração média dos preços praticados no subsetor como um todo.

Com isso, identifica-se uma queda na representatividade da metalurgia no VTI de Minas Gerais, de 28,8%, em 2021, para 24%, em 2022 (Gráfico 16).

Gráfico 16: Composição percentual do Valor de Transformação Industrial (VTI) da indústria de transformação – Minas Gerais – 2010-2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024f).

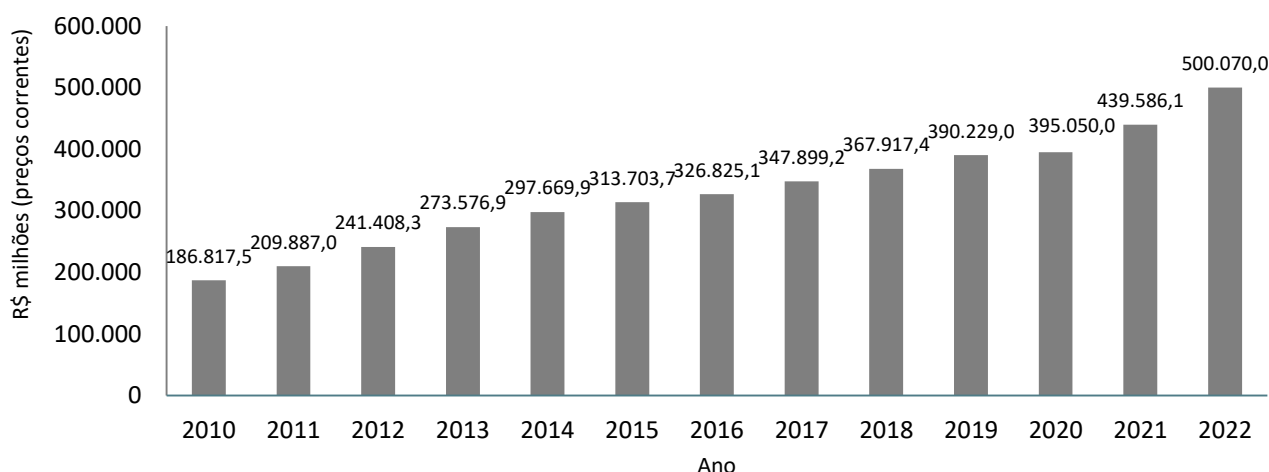
Elaboração própria.

(1) Coque, refino, biocombustíveis, farmoquímicos e farmacêuticos, produtos de borracha e plástico e demais produtos químicos; (2) Inclusive máquinas e materiais elétricos e equipamentos de informática e comunicação; (3) Produtos de madeira, papel e celulose, impressão, minerais não metálicos, móveis, produtos diversos e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos.

5 SERVIÇOS

Diferentemente do setor industrial, o valor adicionado corrente dos serviços apresentou trajetória ascendente durante todo o período analisado (2010-2022) e passou de R\$ 439.586,1 milhões, em 2021, para R\$ 500.070,0 milhões, em 2022 — um crescimento nominal de 13,8% entre esses dois anos (Gráfico 17).

Gráfico 17: Valor adicionado dos serviços de Minas Gerais (R\$ milhões) – 2010-2022



Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
Elaboração própria.

A combinação de resultados positivos na variação nominal do setor terciário, não constatada no conjunto das atividades industriais, fez com que o setor de serviços saltasse de uma participação de 61,2% do valor adicionado total da economia mineira, em 2010, para uma representatividade de 68,9%, em 2017 — a maior representatividade na série histórica de 2002-2022.

No ano de 2018, a participação dos serviços caiu para 68,3%, devido ao ganho de representação da indústria provocado, sobretudo, pela elevação nos preços do minério de ferro. Em 2019, a participação dos serviços no valor agregado estadual se manteve no mesmo patamar (68,3%).

No ano de 2020, o setor de serviços expandiu nominalmente apenas 1,2% — o menor crescimento em termos correntes da década em razão do colapso produtivo ocorrido no volume das atividades terciárias dependentes do fluxo e da circulação de pessoas afetadas pelo isolamento social adotado para controle da pandemia da Covid-19 — e, com isso, a sua representatividade no valor adicionado total da economia mineira

reduziu de 68,3%, em 2019, para 65,7%, em 2020. Em 2021, apesar da recuperação no índice de volume da totalidade dos serviços, o contexto de elevação no nível dos preços das atividades agropecuária e industrial — favorecidas pelo acréscimo extraordinário das cotações das *commodities* agrícolas, minerais e de produtos da indústria de transformação — muito acima do observado para o conjunto das atividades terciárias, fez com que os serviços atingissem a menor participação na série histórica de 2002-2022 (58,3%).

Houve movimento oposto em relação aos deflatores — índice de preço — em 2022, quando a queda na precificação do minério de ferro e o menor incremento nas cotações de produtos agrícolas favoreceram a recuperação na representatividade dos serviços na estrutura produtiva mineira para 62,4% do valor agregado estadual.

O crescimento corrente dos serviços na economia mineira em 2022 pode ser atribuído tanto à evolução positiva do índice de volume setorial (4,7%) quanto ao acréscimo observado no deflator implícito de valor adicionado da atividade (8,7%) (Tabela 3).

Tabela 3: Variação percentual do índice de volume e de preço (deflator implícito) do valor adicionado dos serviços de Minas Gerais e seus subsetores – 2011-2022

Especificação	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Índice de Volume												
Serviços	2,4	3,1	1,4	0,6	-3,2	-1,2	1,9	1,5	2,2	-3,3	5,6	4,7
Comércio	4,3	0,0	0,0	2,0	-5,0	-0,9	5,8	0,6	2,3	-0,9	7,0	2,9
Transporte	4,2	-0,8	1,9	1,3	-6,6	-3,8	-0,2	1,8	0,3	-10,2	6,3	8,1
Inform. e comunicação	-2,9	18,0	4,8	2,1	0,5	0,8	0,4	0,7	15,6	8,5	16,3	3,8
Atividades financeiras	5,2	9,6	1,7	2,9	-3,2	-4,8	4,2	2,5	1,6	6,1	1,6	-2,6
Aluguéis	1,8	5,3	5,5	-0,1	-0,5	-1,2	1,8	3,3	2,5	1,7	2,0	1,5
Administração Pública	1,9	1,0	2,0	-0,3	-1,0	0,4	0,1	-2,1	-1,0	-4,9	2,4	1,1
Outros Serviços (1)	1,5	4,1	-1,0	-0,2	-5,1	-1,6	1,4	4,6	4,0	-8,5	9,4	12,3
Índice de Preço												
Serviços	9,7	11,5	11,7	8,2	8,9	5,4	4,4	4,2	3,8	4,7	5,3	8,7
Comércio	9,7	15,5	10,7	7,4	5,1	1,4	2,7	2,0	6,3	2,4	7,2	18,8
Transporte	7,9	11,1	3,4	6,8	9,2	-1,4	10,6	12,5	3,7	5,6	15,7	-19,2
Inform. e comunicação	6,0	0,1	10,6	3,1	9,2	2,6	-3,2	-0,4	-12,5	15,7	-1,0	-0,8
Atividades financeiras	1,4	6,6	3,6	16,7	14,9	20,3	0,3	-2,1	8,1	-3,0	-1,3	35,4
Aluguéis	10,8	10,6	11,4	9,3	7,5	5,1	3,7	2,8	4,3	0,2	7,0	6,5
Administração Pública	9,8	10,4	11,6	10,3	10,9	6,2	7,0	5,8	4,3	9,2	4,7	8,8
Outros Serviços (1)	12,2	13,3	17,5	5,5	8,9	6,4	4,3	5,4	2,7	5,4	3,8	6,0

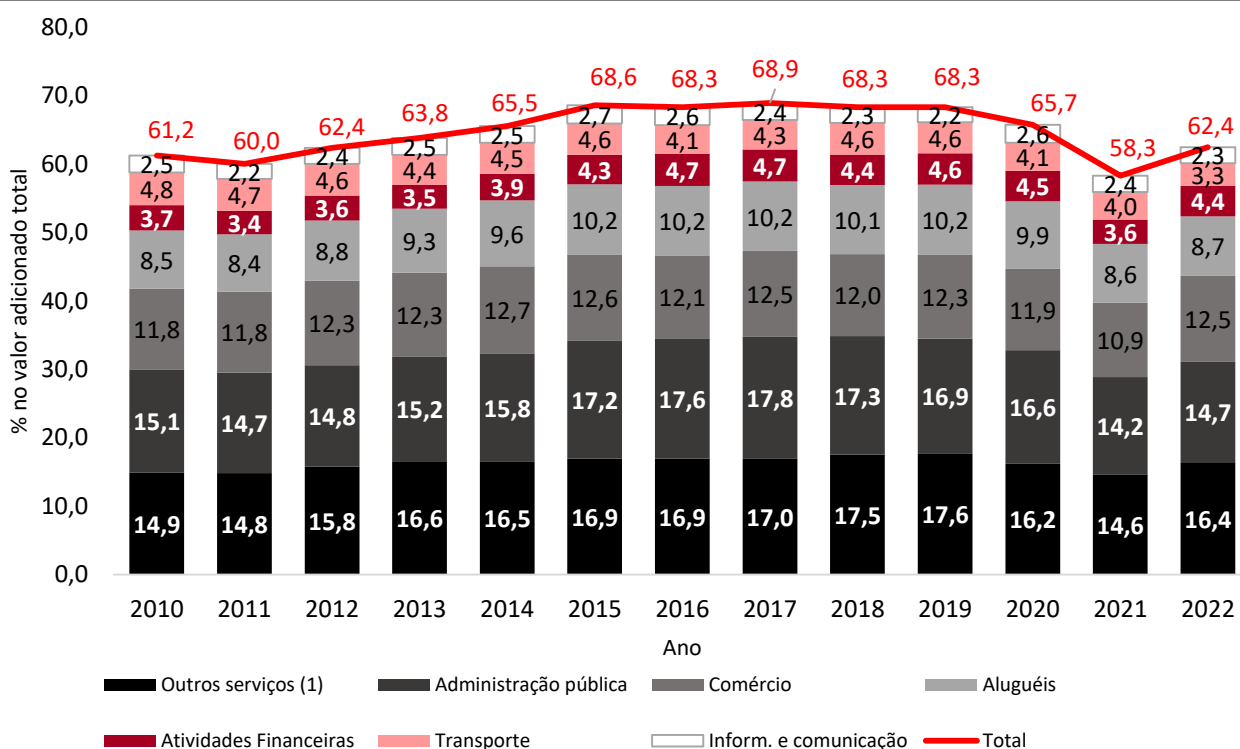
Fontes: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração própria.

(1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde mercantis; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a variação positiva do volume gerado pelo conjunto das atividades terciárias foi fundamental para a expansão, em termos reais, do PIB mineiro em 2022. De fato, com exceção do agrupamento que englobou as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-2,6%), e que apresentou redução do índice de volume no período, todos os demais subsetores de serviços na abertura de divulgação possível para 2022 pelo SCR apresentaram incremento, em termos reais, de valor agregado setorial: administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (1,1%); atividades imobiliárias (1,5%); comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas (2,9%); serviços de informação e comunicação (3,8%); serviços de transporte, armazenagem e correio (8,1%) e, principalmente, o agrupamento dos “outros serviços” (12,3%), que incorpora tanto serviços prestados às famílias quanto às empresas (Tabela 3).

Gráfico 18: Evolução da participação percentual dos subsetores dos serviços no Valor Adicionado Bruto (VAB) total de Minas Gerais – 2010-2022



Fonte: Dados básicos: Fundação João Pinheiro; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Elaboração própria.

(1) Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde mercantis; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

A retração no volume de valor agregado no agrupamento das atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-2,6%) se deve, especificamente, ao comportamento da parte de seguros, por conta do aumento da sinistralidade dos planos de saúde entre 2021 e 2022, uma vez que os serviços bancários apresentaram evolução relativamente estável no período.

Apesar de, no cômputo geral, esse agrupamento ter apresentado variação negativa do índice de volume, como a variação do deflator implícito do VAB setorial foi elevada (35,4%), as atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados aumentaram sua representatividade na estrutura produtiva mineira, de 3,6%, em 2021, para 4,4%, em 2022 (Tabela 3 e Gráfico 18).

No entanto, o agregado dos “outros serviços”¹², em função da magnitude na expansão do índice de volume setorial em 2022 (12,3%) e do peso que possui na estrutura econômica do estado, foi o principal responsável pelo crescimento, em termos reais, do PIB de Minas Gerais no ano em questão.

A expansão, em volume, desse conjunto de serviços foi explicada pelo comportamento favorável daqueles prestados às empresas e, principalmente, dos associados ao consumo das famílias e potencializados pelo contexto positivo de redução na taxa de desocupação estadual ao longo de 2022. Alguns indicadores conjunturais ratificam o incremento real robusto desse agregado no território mineiro no período.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, apontou, por exemplo, acréscimos significativos, na comparação de 2022 com 2021, no índice de volume dos serviços profissionais, administrativos e complementares (16,7%) — corroborando a evolução positiva dos serviços prestados às empresas —, dos serviços prestados às famílias (34,6%) — confirmando o desempenho positivo das atividades artísticas, culturais, esportivas e recreativas — e das atividades turísticas (49,4%) — justificando a performance próspera dos serviços de alojamento no período.

Da mesma forma, dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) apontaram aumento substancial no número de passageiros desembarcados em aeroportos do estado no período (41,9%), evidenciando o resultado favorável, em volume, dos serviços de hotelaria e hospedagem na economia mineira em 2022. A Pnad Contínua é outro levantamento que permite a compreensão do resultado positivo observado no agregado “outros serviços” do estado no período.

De fato, na comparação de 2022 com 2021, houve aumento de pessoal ocupado em Minas Gerais nas atividades de alojamento e alimentação (7,2%), nos serviços domésticos (7,7%), nos serviços de informação,

¹² Outros serviços incluem: serviços de alojamento e alimentação; atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares; educação e saúde mercantis; serviços domésticos; artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços.

comunicação, financeiros, profissionais, administrativos e imobiliários (7,7%) — também corroborando o índice de volume positivo de valor adicionado dos serviços de informação, comunicação e dos aluguéis nas contas regionais de Minas Gerais em 2022 —, e nos demais serviços (13,6%) — que incluem nessa categorização os serviços pessoais prestados às famílias).

Com o crescimento do índice de volume setorial do VAB (12,3%), a maior expansão entre os subsetores de serviços na abertura de divulgação, combinada com a variação também positiva do deflator implícito de valor adicionado do agrupamento (6%), o agregado “outros serviços” ampliou sua representatividade na economia mineira, de 14,6%, em 2021, para 16,4%, em 2022 (Tabela 3 e Gráfico 18).

O maior nível de atividade dos serviços de transporte na economia estadual, em 2022, com acréscimo de 8,1% no volume de valor adicionado, esteve relacionado à movimentação de mercadorias das diferentes atividades econômicas demandantes, sobretudo daquelas com desempenho positivo no índice de volume setorial, tais como a agropecuária, a construção civil, o comércio e as demais atividades terciárias, e, principalmente, ao deslocamento de passageiros nos diferentes modais, em especial, rodoviário e aéreo, para concretização do consumo das famílias — particularmente dos serviços do agrupamento “outros serviços”, tais como de alojamento, hospedagem, turísticos e alimentação fora do domicílio, que dependem do fluxo populacional.

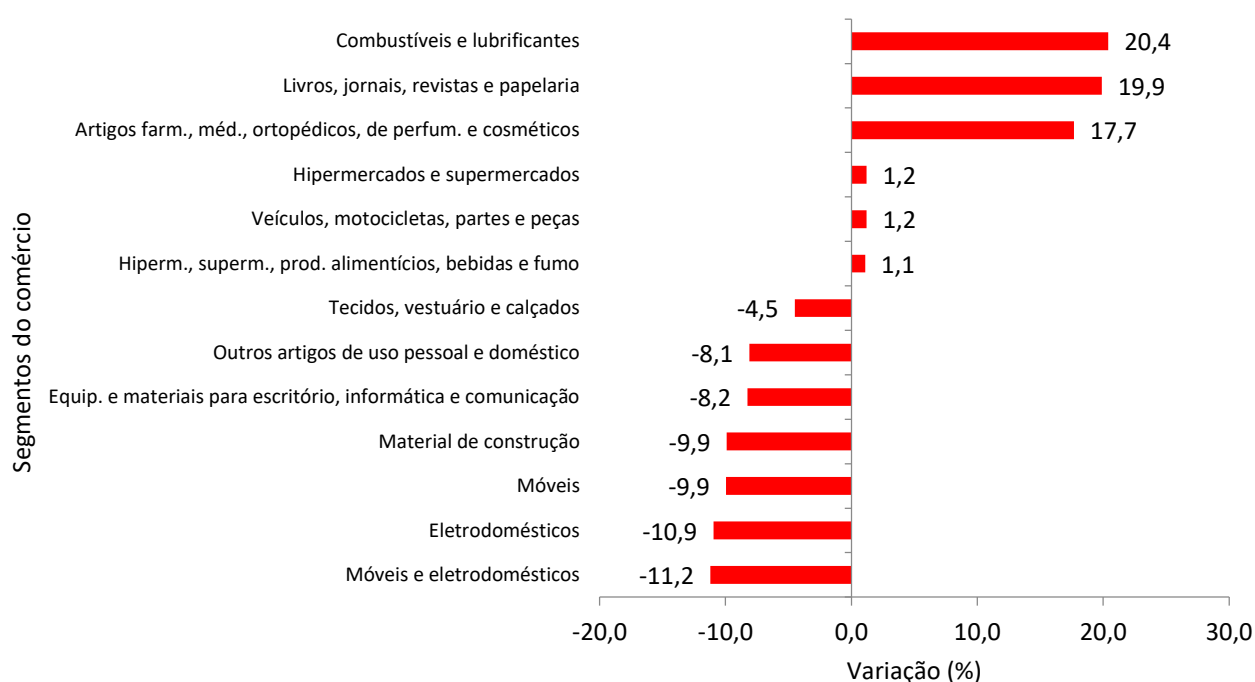
Vários indicadores conjunturais ratificam a performance favorável no volume dos serviços de transporte no território mineiro em 2022. Dados da Anac, por exemplo, apontaram ampliação de 41,7% na quantidade de passageiros embarcados no modal aeroviário em Minas Gerais no período.

Por sua vez, dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) mostraram incremento de 3% nas vendas de óleo diesel pelas distribuidoras em Minas Gerais em 2022 na comparação com 2021, corroborando o resultado positivo observado no modal rodoviário. Do mesmo modo, a PMS apontou expansão de 20,3% no índice de volume dos serviços de transporte, atividades auxiliares e correio em Minas Gerais na mesma ótica comparativa, enquanto a Pnad Contínua apontou aumento de 9,9% de pessoal ocupado no segmento de transporte, armazenagem e correio no estado em 2022.

A atividade comercial em Minas Gerais apresentou crescimento, em termos reais, de 2,9% em 2022 na comparação com 2021. Nessa base de comparação, a evolução das margens de comércio do estado pode ser compreendida por meio da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, em que se conclui que a expansão nas vendas de combustíveis e lubrificantes (20,4%) — em consonância com o desempenho positivo do índice de volume dos serviços de transporte na economia mineira —, de livros, jornais, revistas e papelaria (19,9%), de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (17,7%), de veículos,

motocicletas, partes e peças (1,2%) e de hipermercados e supermercados — também com aumento no volume de vendas de 1,2% —, foi determinante para o acréscimo real da atividade de comércio em Minas Gerais no ano em questão (Gráfico 19).

Gráfico 19: Variação percentual do volume de vendas por segmento do comércio varejista – Minas Gerais – 2022



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2024b).

Elaboração própria.

O aumento no consumo comercial de energia elétrica, conforme dados da EPE, e de pessoal ocupado na atividade, segundo informações da Pnad Contínua, também ratifica o desempenho positivo, em termos reais, do comércio em Minas Gerais na comparação de 2022 com o ano anterior.

O resultado favorável do índice de volume setorial (2,9%), combinado com o abrupto acréscimo ocorrido no deflator implícito de valor adicionado da atividade comercial (18,8%) — a segunda maior variação do índice de preço entre os subsetores de serviços, considerando a abertura de divulgação possível para 2022, atrás apenas da observada nas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados —, fez com que o comércio aumentasse sua participação no valor agregado total do estado, passando de 10,9%, em 2021, para 12,5%, em 2022 (Tabela 3 e Gráfico 18).

6 CONCLUSÃO

Este relatório apresentou um resumo das principais transformações observadas na economia mineira em 2022. No que se refere às alterações identificadas, dois aspectos se destacaram na análise dos resultados. O primeiro fator foi decisivo para compreensão da evolução positiva do índice de volume do PIB de Minas Gerais. O segundo elemento diz respeito à variação do deflator implícito do produto agregado estadual (índice de preço), afetando o resultado nominal do estado no período.

Para o desempenho em termos reais do PIB mineiro em 2022, o crescimento do índice de volume dos “outros serviços”, que engloba os serviços prestados às empresas e, principalmente, aqueles prestados às famílias, foi determinante para o acréscimo de 3% do produto agregado estadual, uma vez que esse agrupamento explicou mais da metade da expansão real observada.

Em relação à análise do índice de preço (efeito inflacionário), chamou atenção nos resultados a variação do deflator implícito do PIB mineiro (2,7%) bem abaixo da observada em âmbito nacional (8,6%) no período. Esse fato esteve relacionado ao aumento dos custos dos insumos acima do valor auferido com as vendas em algumas atividades econômicas no território mineiro — como na agropecuária e na indústria extrativa mineral — e, principalmente, à queda nas cotações do minério de ferro. Com isso, a participação do PIB de Minas Gerais no total nacional passou de 9,5% em 2021 para 9% em 2022.

REFERÊNCIAS

- EUROPEAN COMMUNITIES *et al.* **System of national accounts 1993**. Brussels: [United Nations Statistical Commission], 1993. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/1993sna.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- EUROPEAN COMMUNITIES *et al.* **System of national accounts 2008**. New York: United Nations, 2009. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/SNA2008.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais**: referência 2010. Belo Horizonte: FJP, 2017. (Série Estatística & Informações, n. 2).
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto interno bruto (PIB) de Minas Gerais**. Belo Horizonte: FJP, 2024. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais/>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Tabela de recursos e usos e matriz insumo-produto de Minas Gerais - 2013**. Belo Horizonte: FJP, 2018. (Série Estatística & Informações, n. 10).
- FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SP). **PIB trimestral do estado de São Paulo**: metodologia. São Paulo: Seade, 2005.
- INDEX MUNDI. **Commodity prices indices energy**: crude oil (petroleum), dated brent monthly price – Brazilian real per barrel. Washington, D.C.: World Bank, 2024a. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=crude-oil-brent&months=120¤cy=brl>. Acesso em: 30 out. 2024.
- INDEX MUNDI. **Commodity prices indices metals**: iron ore monthly price – brazilian real per dry metric ton. Washington, D.C.: World Bank, 2024b. Disponível em: <https://www.indexmundi.com/commodities/?commodity=iron-ore&months=120¤cy=brl>. Acesso em: 24 out. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Contas nacionais trimestrais**: ano referência 2010. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016a. (Série Relatórios Metodológicos, v. 28).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Contas regionais do Brasil**: ano referência 2010. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016b. (Série Relatórios Metodológicos, v. 37).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Sistema de contas nacionais**: ano referência 2010. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016c. (Série Relatórios Metodológicos, v. 24).
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Nota metodológica das contas regionais referência 2010**: versão para informação e comentários. Rio de Janeiro: IBGE, 2015a. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Regionais/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaContasRegionaisRef2010.pdf. Acesso em: 23 out. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Contas Nacionais. **Notas metodológicas do sistema de contas nacionais referência 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015b. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas_2010/. Acesso em: 23 out. 2024.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa da Pecuária Municipal**: PPM - 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/tabelas/brasil/2023>. Acesso em: 01 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – Divulgação Brasil – agosto 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfrg/brasil>. Acesso em: 6 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Industrial Anual – Empresa**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1848>. Acesso em: 6 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal de Comércio – agosto 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pmc/brasil>. Acesso em: 8 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**: PAM - 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 4 nov. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da extração vegetal e da silvicultura**: PEVS - 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2024d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2023>. Acesso em: 1 nov. 2024.

UNITED NATIONS. **National accounts**: a practical introduction. New York, 2003. (Studies in methods. Series F, n. 85).

GLOSSÁRIO

Atividade econômica: conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo Intermediário (CI): bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Deflator implícito: variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Excedente Operacional Bruto: saldo resultante do Valor Adicionado Bruto (VAB) deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Impostos sobre produtos: impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma postos à disposição pelos seus proprietários.

Produto Interno Bruto (PIB): bens e serviços produzidos no país, descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do Valor Adicionado Bruto (VAB) gerado por todas as atividades econômicas acrescido dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos.

Remuneração dos empregados: despesas efetuadas pelos empregadores — salários mais contribuições sociais efetivas — com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda de propriedade: renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Rendimento Misto Bruto: remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho

Território econômico: território geográfico administrado por um governo, no qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Valor Adicionado Bruto (VAB): valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto (PIB) pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o Valor Bruto de Produção (VBP) e o Consumo Intermediário (CI) absorvido por essas atividades.

Valor de Transformação Industrial (VTI): corresponde à diferença entre o Valor Bruto de Produção (VBP) industrial — soma das vendas de produtos e serviços industriais relacionado à receita líquida, à variação dos estoques dos produtos acabados e em elaboração e à produção própria realizada para ativo imobilizado — e



o custo de operações industriais — custos ligados ao processo produtivo, incluindo o consumo de matérias-primas, materiais auxiliares e componentes, compra de energia elétrica, consumo de combustíveis, peças e acessórios, serviços industriais e de manutenção e reparação de máquinas e equipamentos ligados à produção prestados por terceiros.

Série Estatística & Informações

ISSN 2595-6132

Números divulgados:

- Volume 1 – Economia do turismo de Minas Gerais: 2010-2014
- Volume 2 – Metodologia do PIB trimestral de Minas Gerais: referência 2010
- Volume 3 – Déficit habitacional no Brasil: resultados preliminares 2015
- Volume 4 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2015
- Volume 5 – Produto interno bruto dos municípios de Minas Gerais: 2015
- Volume 6 – Déficit habitacional no Brasil: 2015
- Volume 7 – Fluxos migratórios dos territórios de desenvolvimento de Minas Gerais e grandes regiões do Brasil: 2010
- Volume 8 – Projeções populacionais: Minas Gerais e territórios de desenvolvimento 2010-2060
- Volume 9 – Perfil dos jovens em áreas de vulnerabilidade social: educação e trabalho
- Volume 10 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais: 2013
- Volume 11 – Matriz Insumo-Produto dos Territórios de Desenvolvimento de Minas Gerais: 2013
- Volume 12 – O PIB e os indicadores das finanças públicas de Minas Gerais: triênio 2015-2017
- Volume 13 – Diagnóstico da previdência pública dos servidores do Estado de Minas Gerais
- Volume 14 – A produção de café em Minas Gerais: desafios para a industrialização
- Volume 15 – Estrutura e evolução da ocupação formal de Minas Gerais: 2000-2017
- Volume 16 – Produto Interno Bruto de Minas Gerais: 2016
- Volume 17 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2016
- Volume 18 – Vulnerabilidade e condições de vida no Brasil e em Minas Gerais: o que revelam a Pesquisa por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) e o Cadastro Único – 2016 e 2017
- Volume 19 – A economia de Minas Gerais no primeiro semestre de 2019
- Volume 20 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de Referência 2017
- Volume 21 – Delimitação e caracterização da cadeia produtiva da moda de Minas Gerais a partir da Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 22 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência na Matriz de Insumo Produto 2013
- Volume 23 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de Referência 2017
- Volume 24 – A economia de Minas Gerais no terceiro trimestre de 2019

- Volume 25 – Boletim quadrimestral das finanças públicas – 3º quadrimestre de 2019
- Volume 26 – Cadeia produtiva de calçados e couro em Minas Gerais: uma aplicação insumo-produto
- Volume 27 – A economia de Minas Gerais em 2019
- Volume 28 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz insumo Produto de Minas Gerais – 2016
- Volume 29 – Matriz de insumo-produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – 2016
- Volume 30 – Boletim quadrimestral de finanças públicas: 1º quadrimestre de 2020
- Volume 31 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre de 2020
- Volume 32 – Estrutura e evolução do emprego em Minas Gerais pré pandemia da Covid-19
- Volume 33 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: segundo trimestre de 2020
- Volume 34 – Modelos econométricos de previsão do PIB-MG 2020 e 2021: um estudo conjunto da DIREI/FJP e do CEDEPLAR/UFMG
- Volume 35 – Contas Regionais de Minas Gerais – Ano de referência 2018
- Volume 36 – Metodologia para o cálculo do PIB do agronegócio de Minas Gerais: referência matriz insumo produto 2016 e estimativa anual com base nas contas regionais
- Volume 37 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais – Ano de 2018
- Volume 38 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: terceiro trimestre de 2020
- Volume 39 – O cenário da pandemia de Coronavírus e seus impactos na dinâmica demográfica em MG 2020
- Volume 40 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: quarto trimestre 2020
- Volume 41 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: primeiro trimestre 2021
- Volume 42 – A dinâmica demográfica de Minas Gerais em 2018: um retrato do estado no período pré-pandemia
- Volume 43 – Estudo trimestral da economia de Minas Gerais: segundo semestre de 2021
- Volume 44 – Contas Regionais de Minas Gerais: ano de referência 2019
- Volume 45 – Produto Interno Bruto dos municípios de Minas Gerais: ano referência 2019
- Volume 46 – Estudo da economia de Minas Gerais: ano de 2021
- Volume 47 – Distribuição das atividades econômicas entre as regiões geográficas imediatas de Minas Gerais no período 2010-2019
- Volume 48 – A recomposição da estrutura produtiva de Minas Gerais no período 2010-19
- Volume 49 – Tabela de Recursos e Usos e Matriz Insumo-Produto de Minas Gerais - 2019
- Volume 50 – Contas Regionais de Minas Gerais: ano de referência 2020
- Volume 51 – Matriz de Insumo-Produto das Regiões Geográficas Intermediárias de Minas Gerais – 2020

- Volume 52 – Estudo da economia de Minas Gerais: Primeiro Semestre de 2022
- Volume 53 – Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: ano de referência 2020
- Volume 54 – Carências habitacionais qualitativas das famílias de baixa renda no Brasil: uma análise a partir dos dados do CadÚnico (2018 a 2020)
- Volume 55 – Metodologia para o cálculo do PIB do Agronegócio de Minas Gerais: referência matriz insumo-produto 2019 e estimativa anual com base nas contas regionais
- Volume 56 – Carências habitacionais quantitativas das famílias de baixa renda no Brasil: uma análise a partir dos dados do CadÚnico (2018 a 2020)
- Volume 57 – Estudos de base para dimensionamento, localização e caracterização de população carente com base nos microdados do universo do Cadastro Único 2019: dimensões renda, trabalho e educação
- Volume 58 – Matriz de comércio interestadual de Minas Gerais: 2015-2022
- Volume 59 – Contas Regionais de Minas Gerais: ano de referência 2021
- Volume 60 – Produto Interno Bruto dos municípios de Minas Gerais: ano de referência 2021
- Volume 61 – Contas Regionais de Minas Gerais: ano de referência 2022

